



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Pedro Afonso Tavares de Serra e Silva

VERSÃO PORTUGUESA DOS *COMIC STYLE*
MARKERS E RELAÇÃO DESTES ESTILOS
CÓMICOS COM OS ESTILOS DEFENSIVOS, A
SINTOMATOLOGIA PSICOLÓGICA E O *LOCUS*
DE CONTROLO

Dissertação no âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde –
Psicopatologia e Psicoterapias Dinâmicas orientada pelo Professor Doutor Rui
Paixão e apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da
Universidade de Coimbra.

Outubro de 2021

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação
da Universidade de Coimbra

VERSÃO PORTUGUESA DOS *COMIC
STYLE MARKERS* E RELAÇÃO DESTES
ESTILOS CÓMICOS COM OS ESTILOS
DEFENSIVOS, A SINTOMATOLOGIA
PSICOLÓGICA E O *LOCUS DE
CONTROLO*

Pedro Afonso Tavares de Serra e Silva

Dissertação de Mestrado na área científica de Psicologia Clínica e da Saúde – Psicopatologia e Psicoterapias Dinâmicas orientada pelo Professor Doutor Rui Paixão e apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Outubro de 2021

Agradecimentos

Ao Professor Doutor Rui Paixão, pelo apoio, sabedoria e humor benevolente, capaz de alegrar a tantas vezes vilificada tarefa de fazer uma tese.

À minha mãe, à minha avó e à Gabi, Santíssima Trindade do calor feminino.

Ao meu avô, lenda viva da Academia.

À Inês, Santa Padroeira da Estatística.

Ao Valério, que mesmo dificultando ajudou.

À Bea, visto que *shozxcgbua eyj ygeygge*.

Ao Hugo, cínico incurável.

Ao Pina, só porque é bom menino.

À Desconcertuna, porque vá, até são icónicos.

E ao leitor, prestes a submeter-se ao fastio de ler esta dissertação.

Resumo

Versão Portuguesa dos Comic Style Markers e Relação Destes Estilos Cômicos com os Estilos Defensivos, a Sintomatologia Psicológica e o Locus de Controlo

Esta dissertação pretende dar resposta à carência de estudos em Portugal sobre estilos cômicos, temática ainda recente na Psicologia (Ruch et al., 2018a), bem como de estudos que façam a ponte para o domínio da Psicopatologia. Neste sentido, foi elaborada uma versão em português do *Comic Style Markers* (CSM), instrumento desenvolvido por Ruch et al. (2018a) para avaliar diferenças individuais em oito estilos cômicos: *diversão*, *humor (benevolente)*, *absurdismo*, *argúcia*, *ironia*, *sátira*, *sarcasmo* e *cinismo*. Essa versão foi posteriormente aplicada a uma amostra da população comunitária ($N = 270$) juntamente com versões portuguesas do *Defense Style Questionnaire* (DSQ-40), do *Brief Symptom Inventory* (BSI) e da Escala Multidimensional de *Locus* de Controlo de Levenson (EMLCL). A escala apresentada revelou bons valores de consistência interna (entre $\alpha = .77$ e $\alpha = .90$). Foram levantadas questões sociodemográficas, nomeadamente que os homens portugueses tendem a pontuar mais que as mulheres nos estilos cinismo, sarcasmo, absurdismo, sátira e diversão. Foram realizadas correlações de Spearman e regressões múltiplas para estudar a influência das restantes variáveis nos estilos cômicos.

Em suma, as defesas maduras assumiram poder preditor nas variâncias dos estilos humor (benevolente), argúcia, absurdismo, diversão e sátira, enquanto as defesas imaturas predisseram o cinismo, o sarcasmo e a ironia; o humor (benevolente) associou-se negativamente à generalidade da sintomatologia e positivamente ao *locus* de controlo interno, enquanto o cinismo e o sarcasmo se associaram positivamente a quadros neuróticos e psicóticos e ao *locus* de controlo externo; e a argúcia foi parcialmente predita pelo *locus* de controlo (interno).

Abstract

A Portuguese Version of the Comic Style Markers and the Relationship Between Comic Styles and Defense Styles, Psychological Symptomatology, and *Locus* of Control

This dissertation aims to bridge the lack of investigation in Portugal about comic styles, a rather recent topic in Psychology (Ruch et al., 2018a), as are studies that relate it to the realm of Psychopathology. As such, a Portuguese version of the Comic Style Markers (CSM) was devised from the English one, an instrument built by Ruch et al. (2018a) to measure individual differences in eight comic styles: fun, (benevolent) humor, nonsense, wit, irony, satire, sarcasm, and cynicism. This version was subsequently administered to a sample (N = 270) of the population along with Portuguese versions of the Defense Style Questionnaire (DSQ), the Brief Symptom Inventory (BSI), and the Levenson Multidimensional Locus of Control Scales (LMLCS). The scale showed sound values of internal consistency (between $\alpha = .77$ and $\alpha = .90$). Sociodemographic issues were raised, namely that Portuguese men tend to score higher than women on cynicism, sarcasm, nonsense, satire, and fun. Spearman's correlation and multiple regressions were carried out to study the influence of the remaining variables on the comic styles.

In sum, mature defenses showed a predictive value of the (benevolent) humor, wit, nonsense, fun, and satire styles, while immature defenses predicted cynicism, sarcasm, and irony; (benevolent) humor associated negatively with all symptomatology and positively with an internal locus of control, while cynicism and sarcasm associated positively with both the neurotic and psychotic domains of symptomatology as well as an external locus of control; and wit was predicted in part by (an internal) locus of control.

Índice

Introdução	1
Enquadramento Teórico	3
Conceptualizações de Estilos Humorísticos	3
Estilos Humorísticos e Demografia.....	7
Estilos Cómicos e a Vida Mental	11
Objetivos.....	17
Metodologia	19
Amostra	19
Instrumentos.....	21
Procedimentos de Investigação.....	22
Procedimentos Estatísticos	23
Resultados.....	24
Características da Versão Portuguesa do CSM	24
Demografia dos Estilos Cómicos.....	24
Hipótese 1: Correlações Entre Estilos Cómicos e Estilos Defensivos	27
Hipótese 2: Correlações Entre Estilos Cómicos e Sintomatologia.....	29
Hipótese 3: Correlações Entre Estilos Cómicos e <i>Locus</i> de Controlo	30
Hipótese 4: Estilos Defensivos, Sintomatologia Psicológica e <i>Locus</i> de Controlo na Predição dos Estilos Cómicos	31
Discussão	37
Versão Portuguesa do CSM	37
Estilos Cómicos e Estilos Defensivos.....	38
Estilos Cómicos e Sintomatologia	40
Estilos Cómicos e <i>Locus</i> de Controlo	41
Conclusão.....	43
Bibliografia	44

Introdução

O humor é um fenómeno inseparável da natureza do ser humano. De facto, pode ser visto como sendo muito mais primitivo que este, uma vez que é observável em várias espécies sob formas mais rudimentares, nomeadamente nos primatas (Darwin, 1872, citado em Ruch, 2008), mas também noutras, como as ratazanas (Panksepp, 2007). As teorias referentes à génese evolutiva do humor são várias, desde um sistema de autorreforço em que o cérebro “fabrica” prazer para si mesmo (Dennett, 2009) a concepções mais sociais, tais como a estimulação social (Weisfeld 1993, 2006) ou a sinalização sexual (Miller, 2000).

Posto isto, o estudo do humor em Psicologia envolve uma confluência de diferentes perspetivas acerca de uma panóplia de construtos todos interligados, mas cuja distinção e operacionalização se tornam necessárias para que se possa abordar adequadamente o fenómeno. Esses construtos incluem a perceção de que algo é engraçado, o sorriso e o riso enquanto respostas ao humor, os processos cognitivos e motivacionais envolvidos na produção e na reacção ao humor, o estado de espírito, o humor enquanto traço de personalidade, o humor enquanto aptidão, o humor enquanto virtude, o humor enquanto perceção estética e, por fim, as patologias do humor e do riso (Ruch, 2008).

Aquilo a que chamamos de “sentido de humor”¹ enquadra-se, evidentemente, no campo do humor enquanto traço de personalidade, isto é, no estudo das diferenças individuais no uso do humor. Não existindo, ainda, uma teoria psicológica unificada daquilo que é o humor (Ruch, 2008), os instrumentos que vão surgindo avaliam sempre diferentes agregados de construtos consoante as prioridades teóricas e metodológicas dos modelos específicos que lhes estão subjacentes. Alguns autores procuram conceber instrumentos que avaliem o temperamento humorístico da forma mais global possível – como é o caso de Craik et al. (1996), que desenvolveram o *Humorous Behavior Q-Sort Deck* (HBQD), um conjunto de 100 afirmações que se agrupam em cinco dimensões de conduta humorística (*socialmente caloroso vs. frio, reflexivo vs. tosco, competente vs. inepto, grosseiro vs. reprimido e benigno vs. maligno*) –, enquanto outros se prendem com a criação de escalas baseadas em construtos mais homogéneos, empiricamente validáveis e, portanto, necessariamente mais específicos (Ruch, 2008).

O presente estudo enquadra-se precisamente nesta última abordagem, a qual se debruça sobre a ideia de “estilos humorísticos”², isto é, diferentes mecanismos de produção e reacção ao

¹ É importante salientar que existe, na literatura, uma diversidade de termos, como “sentido de humor”, “estilos de humor” e “temperamento humorístico”, que, frequentemente, são usados de forma intercambiável, sendo que, muitas vezes, a mesma expressão pode também significar diferentes aspetos do humor que não estão necessariamente relacionados (Ruch, 2008).

² A vasta maioria dos trabalhos em Psicologia (e.g., Martin et al., 2003) utiliza o vocábulo “humor” como um termo genérico para todas as formas de comédia, incluindo as mais trocistas, como a sátira, o sarcasmo ou o cinismo. Ruch et al. (2018a) aderem a um sistema terminológico diferente, que tem as suas raízes no campo

humor que, em maiores ou menores medidas, estarão presentes em praticamente todos os indivíduos. Sendo assim, dois modelos afiguram-se como particularmente relevantes: o de Martin et al. (2003) e o de Ruch et al. (2018a).

A partir do último desses modelos, procura-se, através deste projeto, viabilizar a mensurabilidade dos estilos cômicos na população portuguesa e, simultaneamente, fazer a ponte entre estes conceitos e a psicopatologia – mais concretamente estilos defensivos, sintomatologia e *locus* de controlo –, visto que, tanto quanto se sabe, ainda nenhum outro estudo procurou relacionar os estilos cômicos com indicadores clínicos.

da Literatura, cuja nomenclatura deriva, por sua vez, da Estética: de acordo com esta tradição, o humor é apenas um dos elementos da comédia e é intrinsecamente positivo e compassivo, distinguindo-se, assim, dos restantes estilos cômicos (e.g., “sarcasmo” e “humor” são termos mutuamente exclusivos).

O presente trabalho utiliza a seguinte terminologia:

- A expressão “estilos de humor” refere-se aos conceitos propostos por Martin et al. (2003);
- A expressão “estilos cômicos” refere-se aos conceitos propostos por Ruch et al. (2018a);
- A expressão “estilos humorísticos” refere-se à ideia global da divisão do sentido de humor em diferentes estilos, podendo aludir a qualquer um dos dois modelos.

Conceptualizações de Estilos Humorísticos

O Modelo de Martin et. al (2003)

Martin et al. (2003) conceberam, a partir de uma revisão da literatura existente referente ao humor e bem-estar, o primeiro modelo de estilos humorísticos baseado em funções do humor (enaltecer o *self* ou enaltecer as relações interpessoais) – bem como no seu carácter adaptativo *versus* maladaptativo –, juntamente com um instrumento de autorresposta para os avaliar: o *Humor Styles Questionnaire* (HSQ), um conjunto de 32 itens (distribuídos uniformemente por quatro fatores) utilizando uma escala de tipo Likert de sete pontos. Os estilos propostos são os seguintes:

- *Humor afiliativo* (e.g. “Gosto de fazer as pessoas rir.”) é um tipo de humor que procura divertir o outro, melhorando, assim, as relações sociais através de vários tipos de piadas e comentários engraçados sem que isto seja prejudicial para o *self* do próprio (Lefcourt, 2001);
- O *humor autoenaltecedor* (e.g. “Se me estou a sentir deprimido, consigo geralmente alegrar-me a mim mesmo através do humor.”) está relacionado com uma atitude otimista e humorística perante a vida, em especial as suas adversidades (Kuiper et al., 1993), e está, portanto, intimamente ligado à função de *coping* do humor (Martin et al., 2003), bem como à própria teoria freudiana do humor enquanto mecanismo de defesa (Freud, 1928, citado em Christoff & Dauphin, 2017). Consequentemente, como o nome sugere, tem um foco mais intrapsíquico que interpessoal (Martin et al., 2003);
- “*Humor agressivo*” (e.g. “Se não gosto de alguém, uso frequentemente humor ou provocações para os rebaixar.”) implica um uso do humor que é prejudicial às relações interpessoais (Martin et al., 2003) ao utilizar mecanismos como sarcasmo, provocações, troça, escárnio (Zillman, 1983, citado em Martin et al., 2003) e até manipulação. O seu objetivo é elevar o *self* à custa do outro (Martin et al., 2003);
- O *humor autodestrutivo* (e.g. “Deixo que as pessoas se riam ou gozem às minhas custas mais do que deveria.”) procura, inversamente, melhorar as relações interpessoais à custa do *self* (Martin et al., 2003). Está relacionado com o conceito defensivo de negação, ou o uso do humor como uma forma de esconder – e, efetivamente, evitar –

sentimentos negativos (Kuiper, 1971, citado em Martin et al., 2003), carência emocional e baixa autoestima (Fabrizi & Pollio, 1987, citado em Martin et al., 2003). Os utilizadores de humor autodestrutivo permitem frequentemente que os outros se riam às suas custas, rindo-se também ao serem gozados (Martin et al., 2003).

O Modelo de Ruch et al. (2018a)

Mais recentemente, Ruch et al. (2018a) conceberam o seu próprio modelo: o dos *estilos cômicos*, avaliados através do *Comic Style Markers* (CSM), um inventário de 48 itens (distribuídos uniformemente por oito fatores) cotado através de uma escala de tipo Likert de sete pontos. Esta abordagem baseia-se em estilos cômicos literários preexistentes, dispostos pelos autores num espectro *light/dark* pela seguinte ordem: *diversão*, *humor (benevolente)*, *absurdismo*, *argúcia*, *ironia*, *sátira*, *sarcasmo* e *cinismo* (Heintz, 2019). Seguem-se as suas definições:

- “*Diversão*” (e.g. “Gosto de fazer palhaçadas.”) reflete um tipo de comédia alegre e despreocupado, com “o objetivo de espalhar bom humor e boa camaradagem” (Ruch et al., 2018a, p. 3). Os utilizadores deste estilo poderão ser vistos como “sociais, joviais e amáveis” (Ruch et al., 2018a, p. 3). Utilizam provocações que podem ir do brincalhão ao obsceno com amigos e pessoas habituadas a temáticas mais depravadas (de um ponto de vista social). Outras manifestações deste estilo incluem partidas inocentes, gracejos e palhaçadas (Ruch et al., 2018a);
- O *humor (benevolente)*³ (e.g. “Numa escala grande ou pequena, o mundo não é perfeito, mas, através de uma perspectiva humorística do mundo, consigo divertir-me com as adversidades da vida.”) “tem como objetivo despertar compaixão e compreensão para com as incongruências da vida, as imperfeições do mundo, os defeitos dos outros seres humanos e as contrariedades e asneiras do próprio” (Ruch et al., 2018a, p. 3). Os utilizadores “são observadores realistas das fraquezas humanas, mas tratam-nas benevolentemente, incluindo-se frequentemente no julgamento [que fazem] ao invés de o direcionarem exclusivamente aos outros” (Ruch et al., 2018a, p. 3). As fraquezas humanas são então “observadas e partilhadas com uma audiência jovial, relaxada e contemplativa”, refletindo “uma atitude tolerante e carinhosa para com os outros” (Ruch et al., 2018a, p. 3);

³ Relembra-se o leitor de que, de acordo com a nomenclatura utilizada por Ruch et al. (2018a), o fenómeno geral em estudo é a *comédia*, sendo que o *humor* é apenas um dos estilos em que essa comédia pode ser feita. Como tal, os autores colocam a palavra “benevolente” entre parênteses como forma de assinalar essa diferença terminológica, procedimento que foi repetido ao longo do presente trabalho.

- O *absurdismo* (e.g. “Gosto quando o humor joga com o lógico e o ilógico sem que haja um propósito específico.”) procura “expor o ridículo do próprio sentido, embora basicamente sem qualquer propósito”, sendo que “as incongruências não têm de ser resolvidas” e são até desejáveis (Ruch et al., 2018a, pp. 3-4). Manifesta-se, por exemplo, através da criatividade no uso da linguagem (e.g. trocadilhos) e dos jogos de lógica. Tem, deste modo, uma componente intelectual e os utilizadores poderão perceber-se como “brincalhões e alegres” (Ruch et al., 2018a, p. 3). “Histórias bizarras e fantásticas” são uma outra fonte de diversão para os utilizadores do absurdismo (Ruch et al., 2018a, p. 4);
- A *argúcia*⁴ (e.g. “Sou capaz de dizer algo engraçado de forma criativa, espontânea e pertinente.”), enquanto estilo cómico, “tenciona iluminar como uma lanterna, tipicamente com uma *punch line* surpreendente que use combinações incomuns criadas no momento” (Ruch et al., 2018a, p. 4). Envolve uma leitura rápida de situações ou de questões atuais, com uma subsequente produção espontânea de juízos precisos acerca dos mesmos. Os utilizadores deste estilo “poderão ser tensos, vaidosos e levar-se a sério”; a atitude poderá inclusivamente ser de insensibilidade ou malícia e «sem compaixão para com as “vítimas” por forma a maximizar o impacto cómico» (Ruch et al., 2018a, p. 4). A audiência ideal será “uma sociedade educada que aprecie intervenções breves e incisivas” (Ruch et al., 2018a, p. 4);
- A *ironia* (e.g. “Gosto quando alguém diz o oposto do que realmente quer dizer na esperança de que apenas certas pessoas, e não outras, o percebam.”), ao ser usada num contexto social, tem o objetivo de “criar um sentimento mútuo de superioridade” em relação a terceiros, sendo que aquilo que é verbalizado não corresponde ao que verdadeiramente se quer transmitir (Ruch et al., 2018a, p. 3); deste modo, funciona, efetivamente, como uma forma de separar um *in-group* de um *out-group* através de uma estratégia retórica que é vista como uma medida de inteligência: “as pessoas irónicas estão a cortejar [...] os inteligentes e, por conseguinte, [estão], ao mesmo tempo, a gozar com os estúpidos” (Ruch et al., 2018a, p. 3). Consequentemente, poderão ser vistas como

⁴ O vocábulo usado originalmente em inglês, *wit* (juntamente com o correspondente em alemão, *witz*), apresenta uma definição um tanto específica: “a habilidade de relacionar coisas aparentemente desconexas como forma de iluminar ou divertir” (Procter, 1985, p. 1599). A palavra selecionada na tradução para o português – *argúcia* – foi avaliada como sendo a que está mais próxima do significado original ao ser definida simultaneamente por “finura de observação”, “raciocínio subtil” e “dito espirituoso” (Machado, 1991, p. 363).

“pretensiosas, condescendentes e frequentemente negativas/críticas” (Ruch et al., 2018a, p. 3);

- A *sátira* (e.g. “Parodio os maus hábitos das pessoas para lutar contra comportamentos maus e insensatos.”) é também chamada de “humor corretivo” por assumir o papel de “mudar comportamentos ou mentalidades inapropriados sem danificar seriamente as relações interpessoais” (Ruch et al., 2018a, p. 3). A dimensão moral da sátira é precisamente o que a distingue de outros estilos agressivos, como o sarcasmo ou o cinismo: a natureza da crítica não é o puro hedonismo, mas sim a intenção de tornar o mundo mais ético através da sua ridicularização e da exposição da imoralidade ou do mal (Ruch et al., 2018a). Não obstante, os satíricos poderão ser percecionados como “negativos, tensos e pretensiosos” (Ruch et al., 2018a, p. 3);
- O *sarcasmo* (e.g. “Exibo ocasionalmente um desdém amargo.”) tem como objetivo fundamental magoar o outro. Envolve uma “exposição implacável” das falhas dos outros e do mundo, que é feita de forma hostil e desdenhosa, podendo mesmo incluir escárnio e *schadenfreude* (Ruch et al., 2018a, p. 3). Indivíduos altamente sarcásticos ver-se-ão como “maliciosos e críticos ao denunciar a corrupção, a depravação, os maus hábitos e o mal” (Ruch et al., 2018a, p. 3). A audiência ideal será, então, composta de “pessoas subordinadas e dependentes, que não se atrevem a discordar” (Ruch et al., 2018a, p. 3);
- Por último, o *cinismo* (e.g. “Os seres humanos confiam em valores e moralidade de forma demasiado ingénua e cega, o que alimenta a minha ridicularização e troça.”) procura “desvalorizar valores comumente aceites” através de uma lente de desilusão e troça (Ruch et al., 2018a, p. 3). Os cínicos ridicularizam “certas normas e conceitos morais comuns”, mas, ao contrário do que acontece com a sátira, não têm o objetivo de os melhorar, exibindo antes “uma atitude negativa e destrutiva”, ainda que não sejam necessariamente pessoas desprovidas de escrúpulos (Ruch et al., 2018a, p. 3).

Ruch et al. (2018a, p. 4) oferecem ainda a seguinte representação esquemática, adaptada de Schmidt-Hidding (1963, p. 48), das diferenças individuais entre os estilos cômicos supracitados:

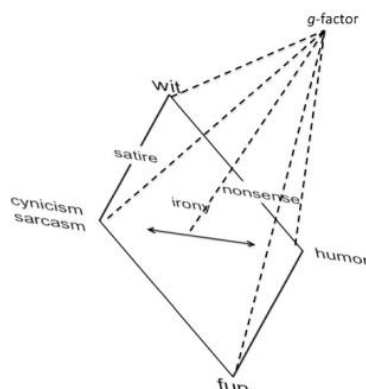


Figura 1 – Representação esquemática dos oito estilos cômicos onde g designa um fator geral hipotético.

Relações Entre os Modelos de Martin et al. (2003) e de Ruch et al. (2018a)

Através da análise da validade divergente entre os itens do HSQ e os do CSM, Ruch et al. (2019) encontraram redundâncias entre três estilos de humor e três estilos cômicos, nomeadamente, entre o humor afiliativo e a diversão; entre o humor autoenaltecedor e o humor (benevolente); e entre o humor agressivo e o sarcasmo. São então individuáveis nove estilos: *diversão/afiliativo, humor (benevolente)/autoenaltecedor, absurdismo, argúcia, ironia, sátira, sarcasmo/agressivo, cinismo e autodestrutivo*.

Estas redundâncias referem-se, todavia, à dimensão empírica dos estilos humorísticos e não significam, portanto, que estes conceitos sejam teoricamente equivalentes (Ruch et al., 2019). O modelo do HSQ considera essencialmente os aspetos relativos ao afeto (bem-estar) e ao desejo (função), enquanto o modelo do CSM leva em conta, além destes, também os aspetos cognitivos e comportamentais de cada estilo (Ruch et al., 2019).

Estilos Humorísticos e Demografia

Género

Os resultados obtidos por Martin et al. (2003) revelam uma tendência bastante maior por parte dos homens para o uso de humor agressivo. Também para os homens se verificou um maior uso de humor autodestrutivo.

Esses resultados são consistentes com os de Ruch et al. (2018a, p. 9), em que “os homens tenderam a obter resultados mais elevados [que as mulheres] em todos os estilos

cômicos [...] (tendo sido o humor (benevolente) a exceção)”, sendo que os efeitos de maior dimensão foram os relativos aos estilos considerados mais agressivos.

Um estudo realizado no Chile com uma amostra maior e mais variada corrobora os resultados de Ruch et al. (2018a), pesando embora que os homens tenham obtido resultados significativamente mais elevados nos estilos absurdismo, sátira, sarcasmo e cinismo (Mendiburo-Seguel & Heintz, 2020).

Idade

No que toca ao humor afiliativo, Martin et al. (2003, p. 61) observaram resultados bastante superiores para os participantes com menos de dezanove anos de idade relativamente àqueles com mais de vinte e cinco anos de idade, o que os autores atribuem a um “menor envolvimento em atividades sociais” por parte dos últimos.

No caso do humor autoenaltecedor, constatou-se a tendência inversa entre as mulheres com menos de dezanove anos de idade e aquelas com mais de vinte e cinco anos de idade, o que se alinha com a generalidade (independentemente do género) dos resultados obtidos por Ruch et al. (2018a) relativamente ao humor (benevolente).

Quanto ao humor agressivo, verificou-se uma maior tendência por parte dos participantes com menos de dezanove anos de idade que daqueles com idade superior a vinte cinco anos para a sua utilização (Martin et al., 2003), o que é consistente com os resultados obtidos por Ruch et al. (2018a) para a ironia, o sarcasmo e o cinismo.

Finalmente, Ruch et al. (2018a) obtiveram ainda resultados estatisticamente significativos para o absurdismo, que constatarem variar positivamente com a idade.

Mendiburo-Seguel e Heintz (2020) notaram que o uso dos estilos diversão, absurdismo, sátira, sarcasmo e cinismo tende a estar negativamente associado à idade. Contudo, os seus resultados sugerem também que o uso de sarcasmo e cinismo tende a aumentar após os 60-70 anos de idade. No que toca a argúcia, esta tendeu a aumentar entre os dezoito e os 40 anos de idade, decrescendo depois até aos 70 anos, idade a partir da qual torna a aumentar.

Habilitações Literárias

Os resultados de Ruch et al. (2018a) foram estatisticamente significativos para a argúcia, sendo que os participantes detentores de um doutoramento tiveram resultados significativamente mais elevados que os detentores de um curso profissional, e para a ironia, que variou no mesmo sentido.

Mendiburo-Seguel e Heintz (2020) observaram que os sujeitos com educação primária incompleta apresentam resultados significativamente mais baixos no uso de ironia, sátira, sarcasmo e cinismo, enquanto os sujeitos com educação universitária incompleta apresentam os resultados mais elevados nos mesmos estilos.

Nacionalidade e Cultura

Ruch et al. (2018a) observaram resultados estatisticamente significativos relativamente ao uso do absurdismo entre austríacos e alemães, sendo que os austríacos obtiveram resultados mais elevados que os alemães.

É curioso também observar que, no caso de uma amostra italiana – visto que os italianos são estereotipicamente rotulados como um povo particularmente expansivo –, as pontuações obtidas pelas mulheres no HSQ se aproximam daquelas obtidas pelos homens sobretudo no humor autodestrutivo (Penzo et al., 2011), quando comparadas com as da amostra canadiana de Martin et al. (2003).

Existem alguns estudos transculturais que comparam o uso dos estilos de humor entre sociedades tradicionalmente individualistas e sociedades tradicionalmente coletivistas. Chen e Martin (2007) compararam as respostas de uma amostra de estudantes universitários chineses com as da amostra de estudantes universitários canadianos usada por Martin et al. (2003), revelando uma menor tendência por parte da população chinesa para o uso de todos os estilos de humor, com maior significância para o humor agressivo, o que reflete a maior inclinação dos canadianos para comportamentos agressivos relativamente aos chineses (Aubert et al., 2004).

Quando comparados os resultados de uma amostra de estudantes chineses com os de uma amostra de estudantes hong-kongueses – sendo que Hong Kong apresenta uma sociedade mais ocidentalizada (e, portanto, menos coletivista) que a generalidade da China –, revelou-se uma tendência por parte dos últimos para um maior uso dos estilos agressivo e autodestrutivo, bem como uma menor tendência para o uso dos estilos afiliativo e autoenaltecedor (Yue et al., 2014b, 2016b).

Estes dados espelham os valores tradicionais orientais associados à harmonia, à paz e à noção de hierarquia, enfatizando a interdependência acima da independência (Jiang et al., 2020), incluindo a influência da filosofia confucionista, que considera o humor como algo “degradante e frívolo” (Rudowicz & Yue, 2002; Yue, 2011), o que explica que os cidadãos chineses “tenham menor probabilidade de considerar o humor como um traço de personalidade ideal” (Yue et al., 2016a). As mesmas influências são observáveis na Coreia do Sul, onde, de forma algo paradoxal, existem evidências de que “o valor confucionista de harmonia preservado através da ideia de hierarquia cria pressão nos membros de uma organização para aceitar e lidar com humor contencioso no local de trabalho” (Kim & Plester, 2019, p. 1).

Kazarian e Martin (2004) também estudaram o peso do individualismo vs. coletivismo nas demonstrações de humor ao aplicarem a *Individualism and Collectivism Scale* (ICS) (Singelis et al., 1995; adaptada por Kazarian à população do país), juntamente com o HSQ, a uma amostra de estudantes libaneses. Os resultados obtidos sugerem que os estilos de humor predizem melhor o coletivismo que o individualismo, sendo que as principais relações encontradas foram entre o humor afiliativo e o coletivismo horizontal (e.g. “É importante manter a harmonia dentro do meu grupo”), entre o humor autodestrutivo e o coletivismo vertical (e.g. “Costumo sacrificar os meus interesses pessoais em prol do meu grupo”) e entre o humor

agressivo e o individualismo vertical (e.g. “Aborrece-me quando as outras pessoas obtêm melhores resultados que eu”); as relações menos intensas deram-se entre o humor agressivo e o coletivismo horizontal e entre o humor autoenaltecedor e o coletivismo horizontal (Kazarian & Martin, 2004).

É importante salvaguardar ainda que as percepções associadas às distinções entre estilos de humor variam entre culturas. No Líbano, por exemplo, onde é prevalente o conceito islâmico de *karam* (vocábulo que, em árabe, significa “generosidade”) com uma conotação associada à “manutenção de uma autoimagem positiva (mesmo sob a forma de uma máscara) [...], o uso do humor como um meio de esconder os problemas do próprio poderá ser interpretado mais como uma estratégia autoenaltecedora que autodestrutiva” (Kazarian & Martin, 2004, p. 217). Esta questão é ilustrada por uma correlação mais forte entre essas duas subescalas do HSQ no caso dos homens libaneses quando comparados os seus resultados com os dos homens belgas e, mais significativamente, os homens canadianos (Kazarian & Martin, 2004).

Religião

Os resultados de Mendiburo-Seguel e Heintz (2020) sugerem um maior uso dos estilos absurdismo, ironia, sátira, sarcasmo e cinismo quando não existe afiliação religiosa.

Os autores sugerem que, no caso dos estilos mais trocistas, esta tendência possa estar associada a uma menor tolerância por parte dos sujeitos religiosos de comportamentos que envolvam fazer pouco dos outros. O sarcasmo e o cinismo são particularmente relevantes neste caso, uma vez que ambos “se relacionam com a crítica de valores e padrões morais” (Mendiburo-Seguel & Heintz, 2020, p. 6).

Por outro lado, os resultados relativos ao absurdismo são talvez explicados pela relação entre a religiosidade e a intolerância para com a ambiguidade (Budner, 1962, citado em Mendiburo-Seguel & Heintz, 2020).

Orientação Política

Mendiburo-Seguel e Heintz (2020) observaram uma tendência maior para o uso do cinismo entre os sujeitos liberais ou que se situam à esquerda no espectro político relativamente a todos os outros grupos (incluindo a extrema-esquerda).

Classe Social

Os resultados de Navarro-Carrillo et al. (2020) sugerem que os indivíduos com salários mais elevados tendem a usar humor agressivo mais frequentemente que os indivíduos com salários mais baixos devido a apresentarem menor empatia e compaixão para com os outros.

Outras Variáveis Sociodemográficas

Ruch et al. (2018a) observaram resultados mais elevados para o absurdismo entre indivíduos que se encontram numa relação ao serem comparados com os que estão divorciados ou viúvos.

Para além disso, sujeitos que partilham uma residência tiveram resultados mais elevados nos estilos diversão e humor (benevolente) que aqueles que vivem sozinhos (Ruch et al., 2018a).

“Cunho Sociodemográfico”

Ainda que exista uma certa ubiquidade no que toca aos estilos cómicos, os resultados obtidos por Mendiburo-Seguel e Heintz (2020) sugerem que as variáveis sociodemográficas podem explicar até 11.1% da variância, o que as afirma como um dos preditores dos estilos cómicos. Consequentemente, os autores derivam, através de análises de regressão, «um “cunho sociodemográfico” único para cada estilo cómico» (Mendiburo-Seguel & Heintz, 2020). Assim:

- A diversão está associada à juventude;
- O humor (benevolente) não apresenta qualquer relação com variáveis sociodemográficas;
- O absurdismo é mais prevalente nos homens e nos jovens;
- A argúcia é mais prevalente nos homens que nas mulheres;
- A ironia, à semelhança da diversão, associa-se mais à juventude;
- A sátira é mais prevalente nos homens, nos jovens e naqueles que completaram pelo menos o ensino primário;
- O sarcasmo é mais prevalente nos homens, nos jovens e naqueles sem afiliação religiosa;
- O cinismo é mais prevalente nos homens, nos jovens, naqueles sem afiliação religiosa e em quem se situa à esquerda no espectro político.

Estilos Cómicos e a Vida Mental

A Diversão

Conforme indicia a sua própria definição, a diversão associa-se à dimensão extroversão dos modelos de personalidade PEN (Ruch et al., 2018b) e *Five Factor Model* (FFM), bem como, em alguma medida, à estabilidade emocional e à abertura à experiência conforme descritas nesse último modelo (Ruch et al., 2018a). Para além disso, está relacionada com forças de

carácter emocionais e interpessoais (Ruch et al., 2018a), valores intrínsecos e valores associados à autopromoção e autotranscendência (Soares, 2019), bem como com a felicidade (Mendiburo-Seguel & Heintz, 2019), o bem-estar subjetivo e a satisfação com a vida, nomeadamente ao nível das relações sociais e do *self* (Ruch et al., 2018b).

O humor afiliativo – que, como vimos, se alia conceptualmente à diversão – está positivamente associado à autoestima (Fox et al. (2016) observam mesmo longitudinalmente o poder preditivo da autoestima sobre o desenvolvimento do humor afiliativo), à satisfação com a vida e ao otimismo e, por outro lado, associa-se negativamente à depressão (Schneider et al., 2018) – juntamente com a ideação suicida (Tucker et al., 2013) – e à ansiedade (Menéndez-Aller et al., 2020), assim como à ideação paranoide, à somatização e à hostilidade (Yue et al., 2010). Os resultados de Tucker et al. (2013) sugerem inclusivamente que, na presença de sintomas de ansiedade social, o humor afiliativo reduz a comorbidade dos mesmos com sintomas depressivos. No geral, este estilo é um indicador de bem-estar psicológico (Martin et al., 2003; Penzo et al., 2011) e existem ainda evidências de que se associe a reduzidas dificuldades globais na saúde (Fritz, 2020a).

Sendo um estilo marcadamente interpessoal, o humor afiliativo está ligado a um maior desenvolvimento da intimidade (Kuiper et al., 2016), à preocupação empática com os outros (Hampes, 2010), a reduzidas dificuldades na comunicação (Fritz, 2020a) e, conseqüentemente, ao estabelecimento e manutenção de relações íntimas satisfatórias, incluindo uma reduzida probabilidade de divórcio (Saroglou et al., 2010); com efeito, dos quatro estilos de Martin et al. (2003), este é aquele que mais se associa a comportamentos socialmente desejáveis (Cann & Matson, 2014) e os utilizadores de humor afiliativo relatam também maior disponibilidade de suporte social (Dyck & Holtzman, 2013). Ademais, os resultados de Kazarian et al. (2010) sugerem que o uso de humor afiliativo em idade adulta se associa a memórias infantis de calor maternal e paternal. Tudo isto é apoiado por Wu et al. (2018), que reportam uma correlação positiva entre a eficiência nodal do giro temporal superior (envolvido na cognição social) e o uso de humor afiliativo.

O Humor (Benevolente)

Também este estilo se encontra associado à extroversão (Ruch et al., 2018a; Ruch et al., 2018b), bem como à abertura à experiência, à estabilidade emocional, à amabilidade (Ruch et al., 2018a) e a reduzido neuroticismo no modelo PEN (Ruch et al., 2018b). Adequadamente, apresenta relações positivas com forças de carácter principalmente emocionais, mas também intelectuais (Ruch et al., 2018a), com valores intrínsecos e com valores associados à autotranscendência e à autopromoção (Soares, 2019). Liga-se ao bem-estar subjetivo (Ruch et al., 2018b), à satisfação com a vida (Heintz et al., 2019) – especialmente ao nível das relações com o *self* e com os outros, mas também do trabalho e do lazer (Ruch et al., 2018b) – e à felicidade (Mendiburo-Seguel & Heintz, 2019).

O humor autoenaltecedor, parente próximo do humor (benevolente), também tem vindo a ser relacionado com a satisfação com a vida, bem como com o otimismo, uma autoestima mais elevada (Schneider et al., 2018; Yue et al., 2014a), o uso de estratégias de autorregulação (Leist & Müller, 2013), de gestão de raiva (Torres-Marín, 2018) e de regulação emocional no geral (Yip & Martin, 2006; Boerner et al., 2017), afeto positivo estável (Cann & Collette, 2014), um maior desenvolvimento da intimidade (Kuiper et al., 2016) e da empatia ao nível da tomada de perspetiva (Hampes, 2010) – a ligação com o perdão é também observável (Hampes, 2016) –, uma maior satisfação com o suporte social (Martin et al., 2003) e um maior grau de esperança perante o futuro (Falanga et al., 2020). Wu et al. (2018) apontam mesmo, com recurso à neuroimagem, uma ligação entre o humor autoenaltecedor e o funcionamento do giro frontal inferior (associado ao reconhecimento de emoções e à empatia) e do giro cingulado (ligado à autoconsciência e à empatia). Adicionalmente, Boerner et al. (2017) propõem que este estilo poderá ser útil para a superação de traumas.

Está ainda associado ao relato de experiências passadas positivas (Hampes, 2013) – incluindo perceções de calor parental (Kazarian et al., 2010) –, a menores níveis de angústia interna (Besser et al., 2012), de *stress* (Cann et al., 2010), de depressão (Rnic et al., 2016), de ansiedade (Menéndez-Aller et al., 2020) e de somatização e a um melhor funcionamento mental em geral (Yue et al., 2010), estendendo-se inclusivamente este tipo de relações ao campo da saúde física (Cann et al., 2010), nomeadamente ao nível da nutrição (Fritz, 2020b).

O Absurdismo

No que diz respeito a fatores de personalidade, o absurdismo liga-se principalmente à abertura à experiência, com relações mais fracas com todos os outros domínios do FFM (a relação com a conscienciosidade é negativa) à exceção da amabilidade; este aspeto coaduna-se com a associação do absurdismo a forças de carácter intelectuais, às quais se juntam as emocionais (Ruch et al., 2018a). Adicionalmente, surge uma relação negativa, embora mais fraca, com forças de carácter respeitantes à contenção.

Além disso, apresenta, à semelhança da diversão e do humor (benevolente), uma relação positiva com o bem-estar subjetivo, ainda que esta seja menos robusta relativamente a esses estilos (Ruch et al., 2018b). Os resultados de Soares (2019) sugerem ainda uma associação ao valor hedonismo, seguido do valor estimulação.

A Argúcia

Este estilo relaciona-se positivamente com a abertura à experiência, a estabilidade emocional e a extroversão, com associações significativas a forças de carácter emocionais e intelectuais (Ruch et al., 2018a). Os resultados de Ruch et al. (2018b) corroboram, através do modelo PEN, a associação à extroversão, à qual acresce uma relação negativa, embora fraca, com o neuroticismo.

A argúcia é também o único estilo que se associa à inteligência, mas apenas na sua vertente verbal (Ruch et al., 2018a), o que encaixa, é claro, com a própria definição do estilo, mas também com a constatação de Perchtold-Stefan et al. (2020) de que a argúcia está ligada ao potencial criativo. Além disso, a relação com o bem-estar subjetivo parece ser quase tão forte como a do humor (benevolente), enquanto, por outro lado, a ligação à satisfação com a vida surge sobretudo ao nível do *self* (Ruch et al., 2018b).

Por fim, de acordo com Soares (2019), a argúcia conjuga-se principalmente com valores associados ao hedonismo, à estimulação e à realização.

A Ironia

A única relação relevante entre a ironia e os FFM é negativa e dá-se com a amabilidade, ainda que não seja particularmente forte. Mais pertinentes serão, talvez, as associações a forças de carácter emocionais e intelectuais, cujo padrão se assemelha ao do absurdismo; todavia, para este estilo, a relação negativa dá-se com forças de carácter interpessoais (Ruch et al., 2018a).

Essa última relação ganha particular relevo se tivermos em conta que a ironia se liga à criatividade malévola, isto é, uma criatividade que visa “magoar [...] ou demonstrar superioridade perante os outros” (Perchtold-Stefan et al., 2020, p. 1). Já no âmbito dos valores, aqueles que se associam mais fortemente à ironia são os de hedonismo, estimulação e realização (Soares, 2019).

O uso de ironia está ainda associado ao catagelasticismo, uma patologia do riso caracterizada pelo excessivo prazer em rir do outro, bem como, curiosamente, ao estilo autodestrutivo (Bruntsch & Ruch, 2017).

A Sátira

Embora as relações entre a sátira e os FFM não sejam muito significativas, é de notar que a de maior importância se dá com a abertura à experiência, à qual se segue a extroversão, com relações mais fracas, negativas, com a amabilidade e a conscienciosidade. Além disso, relaciona-se essencialmente com forças de carácter intelectuais e emocionais (Ruch et al., 2018a).

Está ainda associada ao supracitado conceito de criatividade malévola (Perchtold-Stefan et al., 2020), o que é compreensível à luz da própria natureza agressiva dos conteúdos satíricos. No domínio dos valores, liga-se principalmente ao do poder, seguindo-se o da estimulação e o da realização (Soares, 2019).

O Sarcasmo

O sarcasmo relaciona-se negativamente com a amabilidade (Ruch et al., 2018a) e positivamente, no modelo PEN, com os domínios do neuroticismo e do psicoticismo (Ruch et al., 2018b). Está também negativamente associado a forças de carácter teológicas e interpessoais (Ruch et al., 2018a), bem como ao bem-estar subjetivo e à satisfação com o trabalho, ainda que

esta última relação seja mais fraca (Ruch et al., 2018b). O potencial para a criatividade malévola assemelha-se ao apresentado para a ironia (Perchtold-Stefan et al., 2020). De acordo com Soares (2019), o valor com o qual mais fortemente se liga é o do poder.

O uso de humor agressivo – que, conforme suprarreferido, é um construto que se aproxima daquilo que é o sarcasmo – tem algumas implicações interpessoais. No geral, está ligado a uma reduzida competência interpessoal, inclusive na gestão de conflitos (McCosker & Moran, 2012). Além disso, tende a surgir a par de um estilo de vinculação evitante, bem como de uma maior probabilidade de divórcio quando o marido faz uso deste tipo de humor (Saroglou et al., 2010).

Por outro lado, de um ponto de vista mais cognitivista, o humor agressivo está associado a uma maior frequência de distorções cognitivas inclusivamente em contextos sociais (Rnic et al., 2016), bem como à presença de Esquemas Maladaptativos Precoces pertencentes ao domínio dos Limites Insuficientes (Dozois et al., 2009). Kuiper e Harris (2009, p. 1) indicam ainda uma ligação entre este estilo e “um padrão de *coping* mais disfuncional, que incluiu maior negação e uma redução na habilidade de mudar de perspectiva”. Para além disso, Özyeşil et al. (2013) encontram uma relação negativa com o *mindfulness*.

Ademais, o humor agressivo relaciona-se negativamente com a inteligência emocional ao nível do uso, regulação e perceção de emoções (Wang et al., 2019; Vernon et al., 2009; Yip & Martin, 2006) e positivamente com a alexitimia (Atkinson et al., 2015). Já Barnett e Deutsch (2016) falam numa associação negativa à autenticidade, enquanto os resultados de Yue et al. (2010) e de Menéndez-Aller et al. (2020) indicam relações com o otimismo no mesmo sentido. Kazarian et al. (2010) chegam mesmo a relacionar o uso deste estilo com memórias de rejeição parental, ao passo que Fritz (2020a) apresenta relações negativas entre o humor agressivo e o suporte social, bem como aptidões sociais, sendo esta última aparentemente corroborada pela neurociência, uma vez que Wu et. al (2018) reportam menor eficiência nodal ao nível do giro temporal superior, associado à cognição social, em sujeitos que tendem a usar o humor agressivo.

Mais concretamente no domínio da psicopatologia, Geiger et al. (2019) relatam, assim como Schermer et al. (2015), a associação entre o humor agressivo e sintomatologia consistente com o diagnóstico de Perturbação *Borderline* da Personalidade (PBP), à qual se alia uma outra associação, encontrada por Kaniuka et al. (2020), à incidência de pensamentos e comportamentos suicidas. Paralelamente, Zeigler-Hill e Besser (2011) apontam para uma relação entre o humor agressivo e o narcisismo patológico, enquanto Martin et al. (2012) estendem essa relação ao maquiavelismo e à psicopatia. A estes sintomas acrescem maiores tendências para a depressão (Menéndez-Aller et al., 2020), o antagonismo e a desinibição (Zeigler-Hill et al., 2016), tal como, inversamente, menores níveis de felicidade (Ford et al., 2016) e de resiliência (Yaprak et al., 2018)

Outrossim, não parece ser apenas o estilo de humor em si que é “agressivo”, visto que López et al. (2019) expõem uma presença acentuada de condutas agressivas tanto verbais como

físicas em adolescentes que usam este estilo, o que se conjuga com os resultados de Navarro-Carrillo et al. (2021), que sugerem a ligação entre o uso elevado de humor agressivo e os comportamentos de *trolling online*, assim como com as conclusões de Sari (2016), que associa este tipo de humor a perpetrções de *cyberbullying*. Também Martin et al. (2003) reportam relações positivas com a agressividade e a hostilidade, mas em estudantes universitários, enquanto Torres-Marín et al. (2018) relatam uma maior tendência para a externalização da raiva; Vrabel et al. (2017) encontram mesmo uma ligação com o rancor, o que é consistente com o estudo de Hampes (2016), que enfatiza uma reduzida inclinação para o perdão. Adicionalmente, Amani e Shabahang (2018) assinalam uma relação negativa com a deseabilidade social.

Já entre crianças que utilizam humor agressivo, Halfpenny e James (2020) observam empatia afetiva e compaixão reduzidas, o que parece estender-se aos adultos, uma vez que Hampes (2010) descreve, entre estudantes universitários que usam este estilo, reduzida empatia ao nível da tomada de perspectiva, da preocupação empática e do desconforto pessoal. Saroglou e Scariot (2002) notam, por sua vez, uma tendência para o uso do humor agressivo entre alunos (dos ensinos secundário e superior) que apresentam baixa motivação escolar.

O Cinismo

No que toca aos FFM, o cinismo relaciona-se negativamente fundamentalmente com a amabilidade, ainda que suceda o mesmo, de forma menos relevante, com a conscienciosidade e a extroversão (Ruch et al., 2018a). No modelo PEN, relaciona-se positivamente com o psicoticismo e o neuroticismo (Ruch et al., 2018b). Está associado negativamente a forças de caráter interpessoais e teológicas, mas positivamente às intelectuais (Ruch et al., 2018a).

Consistentemente com a lente de desilusão que lhe é característica, o cinismo relaciona-se negativamente com a felicidade (Mendiburo-Seguel & Heintz, 2019). É também o estilo cómico mais fortemente relacionado com a criatividade malévola (Perchtold-Stefan et al., 2020). Para além disso, Soares (2019) constata que o cinismo se associa de forma mais marcada ao valor poder, ao mesmo tempo que se distancia do valor conformidade.

Objetivos

O presente trabalho tem dois objetivos fundamentais: (1) a elaboração de uma versão portuguesa do *Comic Style Markers* (CSM) e (2) a testagem de hipóteses relativas a eventuais relações entre os estilos cómicos e estilos defensivos (avaliados pelo DSQ-40), sintomatologia psicológica (avaliada pelo BSI) e *locus* de controlo (avaliado pela EMLCL).

Em relação às hipóteses antes referidas, nomeiam-se as seguintes:

1. Os estilos cómicos (CSM) relacionam-se de formas distintas com os estilos defensivos (DSQ-40), nomeadamente: (a) a diversão relaciona-se positivamente com mecanismos de defesa maduros, como a supressão e a antecipação, e negativamente com mecanismos de defesa imaturos, como a agressão passiva, o isolamento e a fantasia autística; (b) o humor (benevolente) relaciona-se positivamente com mecanismos de defesa maduros, como o humor e a antecipação, e negativamente com mecanismos imaturos, como a clivagem, o *acting out*, a agressão passiva, a projeção e a negação; (c) o absurdismo não se relaciona significativamente com os estilos defensivos; (d) a argúcia não se relaciona significativamente com os estilos defensivos; (e) a ironia relaciona-se positivamente com mecanismos de defesa neuróticos, como a idealização, e imaturos, como a clivagem, a desvalorização e a racionalização; (f) a sátira relaciona-se positivamente com mecanismos de defesa maduros, como a sublimação, e neuróticos, como o pseudoaltruísmo; (g) o sarcasmo relaciona-se positivamente com mecanismos de defesa imaturos, como o *acting out*, a projeção, a agressão passiva e o deslocamento, e negativamente com mecanismos maduros, como o humor, a supressão e a antecipação; (h) o cinismo relaciona-se positivamente com mecanismos de defesa imaturos, como a desvalorização, a negação, a projeção, a racionalização, o isolamento e o deslocamento, e neuróticos, como a formação reativa e a idealização.
2. Os estilos cómicos (CSM) relacionam-se também de formas distintas com sintomas de depressão, ansiedade, hostilidade, sensibilidade interpessoal, ideação paranoide, somatização e psicoticismo, bem como com o Índice Global de *Stress* (IGS; BSI), nomeadamente: (a) a diversão relaciona-se negativamente com todos os tipos de sintomatologia (IGS), em particular a ansiedade e a sensibilidade interpessoal, mas também o psicoticismo; (b) o humor (benevolente) relaciona-se negativamente com todos os tipos de sintomatologia (IGS),

especialmente a depressão; (c) o absurdismo relaciona-se negativamente com a depressão; (d) a argúcia relaciona-se negativamente com a ansiedade; (e) a ironia relaciona-se positivamente com a hostilidade; (f) a sátira não apresenta relações significativas com os tipos de sintomatologia testados; (g) o sarcasmo relaciona-se positivamente com a hostilidade e a sensibilidade interpessoal; (h) o cinismo relaciona-se positivamente com a depressão.

3. Os estilos cómicos (CSM) relacionam-se ainda de formas distintas com o *locus* de controlo (EMLCL), nomeadamente: (a) a diversão relaciona-se positivamente com um *locus* de controlo interno; (b) o humor (benevolente) relaciona-se positivamente com um *locus* de controlo interno; (c) o absurdismo não se correlaciona significativamente com o *locus* de controlo; (d) a argúcia relaciona-se positivamente com um *locus* de controlo interno; (e) a ironia relaciona-se positivamente com um *locus* de controlo externo; (f) a sátira relaciona-se positivamente com um *locus* de controlo interno; (g) o sarcasmo relaciona-se positivamente com um *locus* de controlo externo; (h) o cinismo relaciona-se positivamente com um *locus* de controlo externo e negativamente com um *locus* de controlo interno.
4. Os estilos cómicos (CSM) são preditos em alguma medida por diferentes combinações de estilos defensivos (DSQ-40), quadros sintomatológicos (BSI) e tipos de *locus* de controlo (EMLCL), nomeadamente: (a) as defesas maduras, a ansiedade, a sensibilidade interpessoal e o *locus* de controlo interno predizem a diversão; (b) as defesas maduras (particularmente o humor), o IGS e o *locus* de controlo interno predizem o humor (benevolente); (c) nenhuma das variáveis prediz significativamente o absurdismo; (d) a ansiedade e o *locus* de controlo interno predizem a argúcia; (e) as defesas imaturas (particularmente a clivagem) predizem a ironia; (f) as defesas maduras (particularmente a sublimação), as defesas neuróticas (particularmente o pseudoaltruísmo) e o *locus* de controlo interno predizem a sátira; (g) as defesas imaturas (particularmente o *acting out*), a hostilidade, a sensibilidade interpessoal e o *locus* de controlo externo predizem o sarcasmo; (h) as defesas imaturas (particularmente a desvalorização), a depressão e o *locus* de controlo externo predizem o cinismo.

Amostra

Foram recolhidos 270 inquéritos, dos quais 269 foram considerados válidos⁵. A caracterização sociodemográfica da amostra consta na **Tabela 1**.

Tabela 1

Caracterização Sociodemográfica da Amostra

	<i>n</i>	%	Mín.	Máx.	<i>M</i>	DP
Género						
Feminino	177	65.8				
Masculino	91	33.8				
Não-binário	1	0.4				
Idade ^a	268	99.6	16	84	37.9	16.0
Escolaridade ^a	224	83.3	7	30	15.8	3.3
Nacionalidade						
Portuguesa	259	96.3				
Brasileira	8	3				
Britânica	1	0.4				
Italiana	1	0.4				
Língua materna						
Português	267	99.3				
Europeu	257	96.3				
Brasileiro	10	3.7				
Italiano	1	0.4				
Ucraniano	1	0.4				
Estado civil						
Solteiro(a)	152	56.2				
Casado(a)/união de facto	78	29				

⁵ Foi invalidado um inquérito em que o respondente “pareceu somente martelar o teclado numa fúria desmedida” (J. Valério, comunicação pessoal, 15 de outubro, 2021).

	<i>n</i>	%	Mín.	Máx.	<i>M</i>	DP
Divorciado(a)	33	12.3				
Viúvo(a)	6	2.2				
Situação habitacional						
Vive com familiares	136	50.6				
Vive com um(a) parceiro(a)	74	27.5				
Vive sozinho(a)	31	11.5				
Vive com colega(s), numa república ou numa residência universitária	28	10.4				
Situação laboral						
Empregado(a)	137	50.9				
Estudante	70	26				
Desempregado	18	6.7				
Reformado	18	6.7				
Trabalhador(a)-estudante	17	6.3				
Em formação profissional	9	3.3				
Rendimento mensal líquido do agregado familiar ^b	244	90.7	230	10,000	2030.0	1375.5
Condições médicas						
Visuais	55	20.4				
Psiquiátricas	20	7.4				
Auditivas	8	3				
Neurológicas	7	2.6				

^a Medida em anos; ^b Medido em euros (€).

A amostra é composta por 177 respondentes do género feminino (65.8%), 91 do género masculino (33.8%) e um que se identifica como não binário (0.4%). Os inquiridos apresentam idades entre os 16 e os 84 anos, sendo a idade média de 37.9 anos ($\sigma = 16.0$ anos), e escolaridade entre sete e 30 anos, numa média de 15.8 anos ($\sigma = 3.3$ anos).

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico

Os participantes responderam a um questionário sociodemográfico (**Anexo 1**) composto de perguntas respeitantes ao género, idade, nacionalidade, língua materna (caso esta fosse o português, era pedida a variante da língua), estado civil, situação habitacional, escolaridade, situação laboral, rendimento mensal líquido do agregado familiar e tipos de condições médicas conhecidas (bem como a especificação dessas mesmas condições).

Comic Style Markers (CSM)

A escala *Comic Style Markers* (CSM) foi adaptada para a população portuguesa a partir da versão em inglês (**Anexo 2**), concebida por Ruch et al. (2018a). Este questionário de autorresposta tem como intuito avaliar em que medida os respondentes utilizam ou se identificam com os oito estilos cômicos.

O CSM é composto de 48 itens, distribuídos por oito fatores (*diversão, humor benevolente, absurdismo, argúcia, ironia, sátira, sarcasmo e cinismo*), sendo que a cada fator correspondem seis itens. As respostas são dadas através de uma escala tipo Likert de sete pontos, entre o 1 (*discordo fortemente*) e o 7 (*concordo fortemente*), e os totais para cada subescala correspondem à média das pontuações obtidas nos seis itens correspondentes.

A versão aqui apresentada (**Anexo 3**) será estudada numa primeira parte deste trabalho.

Defense Style Questionnaire (DSQ-40)

O *Defense Style Questionnaire* (DSQ-40) apresenta 40 itens que pretendem avaliar a presença de um leque de mecanismos de defesa. A versão portuguesa (**Anexo 4**) foi adaptada de Andrews (1993) por Amaral (2007).

Os 20 mecanismos de defesa avaliados (cada um por dois itens) por esta escala de autorrelato distribuem-se por três fatores: *maturativo* (oito itens avaliando a *sublimação*, o *humor*, a *antecipação* e a *supressão*), *neurótico* (oito itens avaliando a *denegação*, o *pseudoaltruísmo*, a *idealização* e a *formação reativa*) e *imaturo* (24 itens avaliando a *projeção*, a *agressão passiva*, o *acting out*, o *isolamento*, a *desvalorização*, a *fantasia autística*, a *negação*, o *deslocamento*, a *dissociação*, a *clivagem*, a *racionalização* e a *somatização*). As respostas são dadas através de uma escala tipo Likert de sete pontos, entre o 1 (*discordo totalmente*) e o 7 (*concordo totalmente*). Para cada fator e mecanismo de defesa, a cotação é feita através da média dos itens correspondentes.

Amaral (2007) obteve valores de consistência interna de $\alpha = .77$ para o total dos itens do DSQ-40 e de $\alpha = .74$ para as defesas.

Brief Symptom Inventory (BSI)

A versão portuguesa do *Brief Symptom Inventory* (BSI) (**Anexo 5**) foi adaptada por Canavarro (1995) para a população portuguesa a partir de Derogatis e Spencer (1982). Esta escala destina-se a avaliar, através da autorresposta, nove dimensões sintomáticas (*somatização, obsessão-compulsão, sensibilidade interpessoal, depressão, ansiedade, hostilidade, ansiedade fóbica, ideação paranoide e psicoticismo*). Além disso, apresenta um *Índice Global de Stress* (IGS).

Cada subescala do BSI é composta de quatro (sensibilidade interpessoal) a sete (somatização) itens – com quatro itens adicionais que não pertencem a nenhuma das dimensões, mas são utilizados para calcular o IGS –, num total de 53 itens. As respostas são dadas através de uma escala tipo Likert de cinco pontos, entre o 0 (*Nunca*) e o 4 (*Muitíssimas vezes*). As cotações das dimensões são feitas através do cálculo das médias dos itens que as compõem, enquanto o IGS se calcula obtendo a média de todos os 53 itens.

Escala Multidimensional de Locus de Controlo de Levenson (EMLCL)

A Escala Multidimensional de *Locus* de Controlo de Levenson (EMLCL) foi adaptada para a população portuguesa por Jesus (2017) a partir de Levenson (1974). É um questionário de autorrelato destinado à avaliação do *locus* de controlo do respondente. Foram feitos alguns ajustes, essencialmente de carácter formal, à escala (**Anexo 6**) antes da sua utilização neste estudo.

Este instrumento desdobra-se em três fatores (*locus de controlo interno, outros poderosos e acaso*), cada qual composto de oito itens, num total de 24 itens. Utiliza uma escala tipo Likert de cinco pontos, entre o 1 (*discordo totalmente*) e o 5 (*concordo totalmente*), e as cotações de cada subescala são obtidas fazendo as respetivas médias dos itens que as compõem.

Procedimentos de Investigação

O CSM foi traduzido da versão em inglês (Ruch et al., 2018a), criando-se uma versão preliminar, posteriormente sujeita a dois processos de testagem: a realização da retroversão para a língua inglesa por parte de um colega cuja língua nativa é o português, mas com um bom domínio do inglês, e o estudo do processo de resposta de dez sujeitos a quem foi aplicada a versão preliminar (pré-teste), sendo-lhes pedido que lessem a escala em voz alta e parafraseassem os itens nas suas próprias palavras. Ambos os processos levaram a alterações no fraseamento de alguns dos itens de forma a melhorar a sua clareza e/ou equivalência à versão em inglês.

A recolha dos questionários foi feita *online* através da plataforma Google Forms. Os participantes começaram por dar o seu consentimento informado (**Anexo 1**) acerca da voluntariedade, objetivos e confidencialidade dos inquéritos, preenchendo então os questionários na seguinte ordem: (i) questionário sociodemográfico, (ii) CSM, (iii) DSQ-40, (iv) BSI, (v) EMLCL.

Procedimentos Estatísticos

O tratamento estatístico dos dados recolhidos foi realizado através da versão 25.0.2 do programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), desenvolvido pela IBM®.

A consistência interna dos fatores do CSM foi avaliada através do cálculo dos valores do α de Cronbach. Calcularam-se também as respetivas médias e desvios-padrão. Em seguida, as diversas variáveis foram avaliadas quanto à normalidade através da consulta dos respetivos histogramas; ao ser concluído que a maior parte das variáveis sociodemográficas, do DSQ-40, do BSI e da EMLCL não seguiam distribuições normais, optou-se pelo uso de testes não-paramétricos.

Deste modo, as interseções entre os estilos cómicos e as variáveis categóricas (género, situação habitacional e tipos de condições médicas) foram estudadas através do teste U de Mann-Whitney, a partir do qual foram extraídos os respetivos tamanhos dos efeitos (coeficiente r , calculado em https://www.psychometrica.de/effect_size.html).

No mesmo sentido, as correlações entre as diferentes escalas (bem como as intercorrelações entre os fatores do CSM e a influência da idade, do número de anos de escolaridade e do rendimento mensal líquido do agregado familiar) foram obtidas a partir do cálculo dos valores do ρ de Spearman. Por último, foram realizadas regressões lineares múltiplas hierárquicas (e também uma regressão linear simples), método *Enter*, por forma a investigar em que medida as variáveis determinadas têm o poder de predizer a variância nos estilos cómicos.

Para todas as análises, os *missings* foram excluídos através do método *pairwise*.

Resultados

Características da Versão Portuguesa do CSM

Fiabilidade

Os valores obtidos para a consistência interna de cada subescala do CSM encontram-se expostos na **Tabela 2**. Estes valores mostraram, no geral, uma boa consistência interna da escala, com valores entre $\alpha = .77$ (para o humor) e $\alpha = .90$ (para o absurdismo).

Tabela 2

Estatísticas Descritivas e Fiabilidade dos Fatores do CSM (N = 269)

CSM	M	DP	α de Cronbach
Diversão	4.71	1.14	.80
Humor (benevolente)	4.96	1.03	.77
Absurdismo	4.71	1.41	.90
Argúcia	4.71	1.14	.88
Ironia	4.23	1.15	.79
Sátira	4.26	1.28	.85
Sarcasmo	3.53	1.31	.82
Cinismo	3.64	1.33	.84

Intercorrelações

A intercorrelações entre os oito estilos cómicos deram-se com valores entre $\rho = .36$ ($p < .01$; para as correlações entre a diversão e o sarcasmo, a diversão e o cinismo e o humor (benevolente) e o cinismo) e $\rho = .72$ ($p < .01$; para a correlação entre o sarcasmo e o cinismo). A totalidade destes valores é apresentada na **Tabela I (Anexo 7)**.

Demografia dos Estilos Cómicos

A comparação das pontuações médias obtidas pelos homens ($N = 91$) e pelas mulheres ($N = 177$) no CSM foi realizada com testes U de Mann-Whitney, cujos resultados podem ser consultados na **Tabela 3**. Estes evidenciam que os homens pontuam significativamente mais

que as mulheres nos estilos diversão (onde o tamanho do efeito do gênero foi $r = .16$), sátira ($r = .21$), absurdismo ($r = .26$), sarcasmo ($r = .27$) e cinismo ($r = .29$).

Tabela 3

Resultados dos Testes U de Mann-Whitney Para o Gênero (N = 268)

CSM	U	r
Diversão	6520.50**	.16
Humor (benevolente)	7311.50	.07
Absurdismo	5546.00***	.26
Argúcia	6944.00	.11
Ironia	7745.00	.03
Sátira	5959.00***	.21
Sarcasmo	5459.50***	.27
Cinismo	5187.00***	.29

** $p < .01$; *** $p < .001$

Na **Tabela II (Anexo 7)** apresentam-se as correlações obtidas entre a idade dos participantes ($N = 268$) e os oito estilos cômicos. Três correlações negativas de significância estatística foram encontradas entre a idade e os estilos cômicos humor (benevolente) ($\rho = -.12$, $p < .05$), absurdismo ($\rho = -.12$, $p < .05$) e sarcasmo ($\rho = -.13$, $p < .01$), ainda que a sua intensidade tenha sido fraca.

O número de anos de escolaridade ($N = 224$) não apresentou qualquer correlação com os estilos cômicos, como pode ser verificado na **Tabela III (Anexo 7)**, tal como o rendimento mensal líquido do agregado familiar ($N = 244$), cujos resultados se encontram na **Tabela IV (Anexo 7)**.

Na **Tabela 4** encontram-se os resultados dos testes U de Mann-Whitney utilizados para inferir a influência da situação habitacional na prevalência dos estilos cômicos. Os sujeitos que vivem acompanhados ($N = 238$) apresentaram maior tendência para o uso dos estilos cinismo ($r = .13$), sarcasmo ($r = .14$), argúcia ($r = .17$) e ironia ($r = .20$) do que os que vivem sozinhos ($N = 31$).

Tabela 4

Resultados dos Testes U de Mann-Whitney Para a Situação Habitacional (N = 269)

CSM	U de Mann-Whitney	r
Diversão	3156.50	.08
Humor (benevolente)	2923.50	.11
Absurdismo	3223.00	.07
Argúcia	2542.50**	.17
Ironia	2393.00**	.20

CSM	<i>U</i> de Mann-Whitney	<i>r</i>
Sátira	3024.00	.10
Sarcasmo	2773.00*	.14
Cinismo	2842.50*	.13

* $p < .05$; ** $p < .01$

Por fim, foram também realizados testes *U* de Mann-Whitney para averiguar os efeitos de diferentes condições médicas na expressão dos estilos cômicos. Indivíduos com algum tipo de condição visual⁶ ($N = 55$) apresentaram maior tendência para o uso dos estilos absurdismo ($r = .13$) e sarcasmo ($r = .13$). Por outro lado, aqueles que padecem de condições neurológicas ($N = 7$) revelaram menor tendência para o uso da diversão ($r = .13$), enquanto os que sofrem de condições psiquiátricas⁷ ($N = 20$) exibiram menor tendência para o uso do humor (benevolente) ($r = 0.12$). Os resultados respeitantes a estes testes podem ser consultados na **Tabela 5**.

Tabela 5

Resultados dos Testes U de Mann-Whitney Para as Condições Visuais, Neurológicas e Psiquiátricas (N = 269)

CSM	Condições Visuais		Con. Neurológicas		Con. Psiquiátricas	
	<i>U</i>	<i>r</i>	<i>U</i>	<i>r</i>	<i>U</i>	<i>r</i>
Diversão	5616.50	.03	477.00*	.13	2249.00	.05
Humor	5818.50	.01	577.00	.10	1817.50*	.12
Absurdismo	4767.00*	.13	767.50	.05	2172.00	.06
Argúcia	5794.00	.01	681.00	.07	2151.00	.06
Ironia	5839.00	.01	882.50	.01	2338.00	.03
Sátira	5814.50	.01	618.50	.09	2088.50	.07
Sarcasmo	4779.50*	.13	830.50	.03	2437.00	.01
Cinismo	5658.00	.03	815.50	.03	2450.50	.01

* $p < .05$

⁶ Mais comumente a miopia ($N = 31$) e o astigmatismo ($N = 10$).

⁷ A condição mais relatada pelos sujeitos foi a depressão ($N = 12$).

Hipótese I: Correlações Entre Estilos Cômicos e Estilos Defensivos

Os estilos cômicos exibiram padrões correlacionais idiossincráticos com os fatores do DSQ-40, bem como com as defesas individuais, existindo sempre algum grau de correlação entre cada um dos estilos cômicos e defesas pertencentes aos três fatores (*maturativo*, *defesas neuróticas* e *defesas imaturas*), mas a diferentes níveis. Os valores destas correlações, fracas a moderadas, podem ser consultados na **Tabela V (Anexo 7)** e foram todos positivos (questão que será abordada na Discussão deste trabalho), pelo que os trechos das hipóteses referentes a relações negativas seguirão entre parênteses:

(a) “a diversão relaciona-se positivamente com mecanismos de defesa maduros, como a supressão e a antecipação (e negativamente com mecanismos de defesa imaturos, como a agressão passiva, o isolamento e a fantasia autística)”

O fator com o qual a diversão obteve a correção mais significativa foi efetivamente o maturativo ($\rho = .30, p < .01$), embora a correlação principal tenha sido com a defesa “humor” ($\rho = .34, p < .01$) e não tanto com a supressão ($\rho = .18, p < .01$) ou a antecipação ($\rho = .14, p < .05$). Para além disso, não foi obtida uma correlação entre a diversão e o fator das defesas imaturas.

(b) “o humor (benevolente) relaciona-se positivamente com mecanismos de defesa maduros, como o humor e a antecipação (e negativamente com os mecanismos imaturos, como a clivagem, o *acting out*, a agressão passiva, a projeção e a negação)”

Conforme esperado, o humor (benevolente) foi o estilo que mais fortemente se associou ao fator maturativo ($\rho = .47, p < .01$), em especial à defesa desse fator identificada como “humor” ($\rho = .56, p < .01$), com correlações adicionais com a sublimação ($\rho = .29, p < .01$), a supressão ($\rho = .27, p < .01$) e a antecipação ($\rho = .26, p < .01$), embora o último destes mecanismos não se tenha destacado entre os outros dois. Tal como a diversão, o humor (benevolente) não se correlacionou com o fator das defesas imaturas.

(c) “o absurdismo não se relaciona significativamente com os estilos defensivos”

Na realidade, o absurdismo correlacionou-se com os três fatores do DSQ-40, mais significativamente o maturativo ($\rho = .26, p < .01$) – principalmente no caso da defesa “humor” ($\rho = .40, p < .01$) –, seguido do imaturo ($\rho = .18, p < .01$) e finalmente o das defesas neuróticas ($\rho = .13, p < .05$).

(d) “a argúcia não se relaciona significativamente com os estilos defensivos”

Também a argúcia obteve, ao contrário do esperado, associações aos estilos defensivos, especialmente ao fator maturativo ($\rho = .36, p < .01$), com destaque para a defesa “humor” ($\rho =$

.38, $p < .01$), mas também ao das defesas neuróticas ($\rho = .21, p < .01$). Não houve correlação entre a argúcia e o fator imaturo.

(e) “a ironia relaciona-se positivamente com mecanismos de defesa neuróticos, como a idealização, e imaturos, como a clivagem, a desvalorização e a racionalização”

Contrariamente a esta hipótese, a ironia obteve uma associação tão forte ao fator maturativo ($\rho = .29, p < .01$) quanto ao imaturo ($\rho = .29, p < .01$), com uma correlação mais fraca com as defesas neuróticas ($\rho = .22, p < .01$). As correlações com a racionalização ($\rho = .15, p < .05$) e a idealização ($\rho = .14, p < .05$) não foram de particular relevância e não houve correlação com a desvalorização. Por outro lado, a clivagem ($\rho = .22, p < .01$) foi das correlações mais significativas com os mecanismos imaturos, entre os quais se salientou também a agressão passiva ($\rho = .25, p < .01$).

(f) “a sátira relaciona-se positivamente com mecanismos de defesa maduros, como a sublimação, e neuróticos, como o pseudoaltruísmo”

Conforme previsto, a sátira associou-se mais significativamente aos fatores maturativo ($\rho = .25, p < .01$) e neurótico ($\rho = .21, p < .01$). A sublimação foi o segundo mecanismo maduro com maior correlação ($\rho = .22, p < .01$), a seguir ao humor ($\rho = .23, p < .01$); para além disso, o pseudoaltruísmo ($\rho = .18, p < .01$) foi de facto uma das duas correlações entre a sátira e mecanismos neuróticos específicos, juntamente com a denegação ($\rho = .19, p < .01$).

(g) “o sarcasmo relaciona-se positivamente com mecanismos de defesa imaturos, como o *acting out*, a projeção, a agressão passiva e o deslocamento (e negativamente com mecanismos maduros, como o humor, a supressão e a antecipação)”

Efetivamente, o sarcasmo associou-se sobretudo às defesas imaturas ($\rho = .37, p < .01$), com destaque para a agressão passiva ($\rho = .37, p < .01$), o *acting out* ($\rho = .29, p < .01$) e a projeção ($\rho = .28, p < .01$), mas sem correlação direta com o deslocamento.

(h) o cinismo relaciona-se positivamente com mecanismos de defesa imaturos, como a desvalorização, a negação, a projeção, a racionalização, o isolamento e o deslocamento, e neuróticos, como a formação reativa e a idealização

Em acordo com o previsto, o cinismo correlacionou-se essencialmente com as defesas imaturas ($\rho = .41, p < .01$). A projeção ($\rho = .32, p < .01$) e o isolamento ($\rho = .31, p < .01$) estiveram entre as correlações mais fortes com mecanismos imaturos específicos, mas a mais robusta deu-se com a agressão passiva ($\rho = .40, p < .01$). Associou-se à desvalorização ($\rho = .20, p < .01$); por outro lado, as associações à negação ($\rho = .14, p < .05$) e ao deslocamento ($\rho = .17, p < .01$) não assumiram particular relevância. Por fim, as defesas neuróticas ($\rho = .16, p < .01$) não obtiveram uma correlação particularmente significativa, não se tendo individuado relações com a formação reativa ou a idealização.

Hipótese 2: Correlações Entre Estilos Cômicos e Sintomatologia

Os estilos cômicos associaram-se também de forma diferencial aos tipos de sintomatologia avaliados pelo BSI, à exceção da diversão e do absurdismo, que não obtiveram quaisquer correlações. Os valores obtidos encontram-se dispostos na **Tabela VI (Anexo 7)**.

(a) “a diversão relaciona-se negativamente com todos os tipos de sintomatologia (IGS), em particular a ansiedade e a sensibilidade interpessoal, mas também o psicoticismo”

A diversão não obteve qualquer correlação com a sintomatologia psicológica, pelo que esta hipótese foi rejeitada.

(b) “o humor (benevolente) relaciona-se negativamente com todos os tipos de sintomatologia (IGS), especialmente a depressão”

Como esperado, o humor (benevolente) correlacionou-se negativamente com o IGS ($\rho = -.18, p < .01$), bem como com a totalidade das subescalas: ansiedade ($\rho = -.18, p < .01$), somatização ($\rho = -.19, p < .01$), sensibilidade interpessoal ($\rho = -.17, p < .01$), hostilidade ($\rho = -.17, p < .01$), obsessão-compulsão ($\rho = -.17, p < .01$), ansiedade fóbica ($\rho = -.16, p < .01$), psicoticismo ($\rho = -.15, p < .05$), depressão ($\rho = -.12, p < .05$) e ideação paranoide ($\rho = -.14, p < .05$). Constata-se, no entanto, que a associação à depressão contrariou a hipótese estudada ao ser a mais fraca das correlações.

(c) “o absurdismo relaciona-se negativamente com a depressão”

Esta hipótese não se confirmou uma vez que não se deu qualquer associação entre o absurdismo e a sintomatologia psicológica.

(d) “a argúcia relaciona-se negativamente com a ansiedade”

A argúcia obteve correlações negativas com a obsessão-compulsão ($\rho = -.15, p < .05$), a depressão ($\rho = -.12, p < .05$) e o psicoticismo ($\rho = -.12, p < .05$), mas não com a ansiedade, pelo que esta hipótese também não foi confirmada.

(e) “a ironia relaciona-se positivamente com a hostilidade”

A hipótese foi rejeitada uma vez que a ironia apenas se associou à ideação paranoide ($\rho = .18, p < .01$).

(f) “a sátira não apresenta relações significativas com os tipos de sintomatologia testados”

No geral, esta hipótese foi confirmada pelos resultados, embora tenha surgido uma correlação positiva entre a sátira e a ideação paranoide ($\rho = .16, p < .01$).

(g) “o sarcasmo relaciona-se positivamente com a hostilidade e a sensibilidade interpessoal”

O sarcasmo correlacionou-se positivamente não só com a hostilidade ($\rho = .20, p < .01$) e a sensibilidade interpessoal ($\rho = .15, p < .05$), como com o IGS ($\rho = .18, p < .05$) e ainda as subescalas ideação paranoide ($\rho = .23, p < .01$), psicoticismo ($\rho = .20, p < .01$), depressão ($\rho = .19, p < .01$) e ansiedade ($\rho = .15, p < .05$).

(h) “o cinismo relaciona-se positivamente com a depressão”

Efetivamente, o cinismo obteve uma correlação positiva com a depressão ($\rho = .26, p < .01$), mas também se associou positivamente ao IGS ($\rho = .25, p < .01$) e aos fatores ideação paranoide ($\rho = .30, p < .01$), hostilidade ($\rho = .27, p < .01$), psicoticismo ($\rho = .26, p < .01$), sensibilidade interpessoal ($\rho = .25, p < .01$), ansiedade ($\rho = .19, p < .01$) e obsessão-compulsão ($\rho = .15, p < .05$).

Hipótese 3: Correlações Entre Estilos Cômicos e Locus de Controlo

Todos os estilos cômicos se associaram ao *locus* de controlo à exceção da diversão. Os valores das correlações obtidas podem ser consultados na **Tabela VII (Anexo 7)**.

(a) “a diversão relaciona-se positivamente com um locus de controlo interno”

A diversão foi o único estilo sem qualquer correlação com o *locus* de controlo, pelo que esta hipótese foi rejeitada.

(b) “o humor (benevolente) relaciona-se positivamente com um locus de controlo interno”

Esta hipótese foi confirmada uma vez que o humor (benevolente) se associou apenas ao *locus* de controlo interno ($\rho = .17, p < .01$) e esta relação foi positiva.

(c) “o absurdismo não se correlaciona significativamente com o locus de controlo”

Surpreendentemente, o absurdismo obteve uma correlação com os outros poderosos ($\rho = .15, p < .05$), pelo que esta hipótese não se confirmou.

(d) “a argúcia relaciona-se positivamente com um locus de controlo interno”

Visto que a argúcia se associou ao *locus* de controlo interno ($\rho = .22, p < .01$), esta hipótese foi confirmada.

(e) **“a ironia relaciona-se positivamente com um locus de controlo externo”**

A ironia correlacionou-se com os outros poderosos ($\rho = .12, p < .05$), pelo que esta hipótese foi confirmada.

(f) **“a sátira relaciona-se positivamente com um locus de controlo interno”**

Esta hipótese foi rejeitada e até contrariada, pois a sátira correlacionou-se positivamente com os outros poderosos ($\rho = .16, p < .01$).

(g) **“o sarcasmo relaciona-se positivamente com um locus de controlo externo”**

De acordo com o previsto, o sarcasmo obteve uma correlação positiva com os outros poderosos ($\rho = .27, p < .01$); consequentemente, esta hipótese foi confirmada.

(h) **“o cinismo relaciona-se positivamente com um locus de controlo externo e negativamente com um locus de controlo interno”**

Ambas as premissas desta hipótese foram confirmadas, uma vez que o cinismo se correlacionou positivamente com os outros poderosos ($\rho = .27, p < .01$) e negativamente com o locus de controlo interno ($\rho = -.12, p < .05$). Adicionalmente, deu-se uma associação positiva ao acaso ($\rho = .12, p < .05$).

Hipótese 4: Estilos Defensivos, Sintomatologia Psicológica e Locus de Controlo na Predição dos Estilos Cômicos

Foram realizadas regressões lineares múltiplas hierárquicas (exceto no caso da ironia, para a qual foi usada regressão linear simples) para estudar o valor preditivo das diversas variáveis sobre os estilos cômicos, controlando, em cada caso, as variáveis demográficas pertinentes introduzindo-as num primeiro bloco.

(a) **“as defesas maduras, a ansiedade, a sensibilidade interpessoal e o locus de controlo interno predizem a diversão”**

Uma vez que a diversão não obteve qualquer correlação com a sintomatologia psicológica ou com o locus de controlo, apenas se considerou o valor preditivo das defesas maduras; contudo, visto que a correlação com a defesa “humor” ($\rho = .34, p < .01$) foi superior à correlação com o fator maturativo ($\rho = .30, p < .01$), optou-se por estudar o valor preditivo desse mecanismo específico. Conforme consta na **Tabela 6**, a defesa “humor” ($\rho = .34, p < .01$)

permitiu explicar 13.4% da variância na diversão ($t = 6.52, p < .001$) após controlado o efeito do gênero.

Tabela 6

Regressão Linear Múltipla Hierárquica Entre a Diversão e a Defesa “Humor”, Controlando o Efeito do Gênero

	B	SE B	β	R^2	R^2_a	ΔR^2	F	ΔF
Bloco 1				.02	.02	.02	6.39	6.39
Constante	4.95	.12						
Gênero	-.18	.07	-.15*					
Bloco 2				.16	.15	.13	24.92	42.45
Constante	3.09	.31						
Humor	.34	.05	.37***					

* $p < .05$; *** $p < .001$

$F(2, 266) = 24.92, p < .001$

(b) “as defesas maduras (particularmente o humor), o IGS e o locus de controlo interno predizem o humor (benevolente)”

Uma vez que foi obtida uma correlação maior para a defesa “humor” ($\rho = .56, p < .01$) que para o fator geral ($\rho = .47, p < .01$), optou-se pela introdução desse mecanismo no modelo de regressão (no qual foi controlado o efeito da idade), cujos resultados podem ser consultados na **Tabela 7**. A defesa “humor” foi a única variável a revelar valor preditivo sobre o humor (benevolente), tendo permitido explicar 34.3% da variância nesse estilo ($t = 11.94, p < .001$).

Tabela 7

Regressão Linear Múltipla Hierárquica Entre o Humor (Benevolente) e a Defesa “Humor”, o Índice Global de Stress (IGS) e o Locus de Controlo Interno, Controlando o Efeito da Idade

	B	SE B	β	R ²	R ² _a	ΔR^2	F	ΔF
Bloco 1				.02	.02	.02	5.29	5.29
Constante	5.30	.16						
Idade	-.01	.00	-.14*					
Bloco 2				.36	.36	.34	75.36	142.60
Constante	2.56	.26						
Humor	.49	.04	.59***					
Bloco 3				.37	.36	.01	51.76	3.27
Constante	2.82	.30						
IGS	-.13	.07	-.09					
Bloco 4				.38	.37	.01	39.49	2.05
Constante	2.37	.43						
LC Interno	.02	.01	.07					

* $p < .05$; *** $p < .001$

F(2, 265) = 75.36, $p < .001$

(c) “nenhuma das variáveis prediz significativamente o absurdismo”

Para testar esta hipótese, foi realizada uma regressão utilizando como preditor a variável que obteve a correlação mais elevada com o absurdismo – o mecanismo de defesa “humor” ($\rho = .40$, $p < .01$). Como se pode verificar na **Tabela 8**, esta defesa permitiu explicar, após controlado o efeito do género, 16% da variância no absurdismo ($t = 7.40$, $p < .001$), pelo que a hipótese foi rejeitada.

Tabela 8

Regressão Linear Múltipla Hierárquica Entre o Absurdismo e a Defesa “Humor”, Controlando o Efeito do Género

	B	SE B	β	R ²	R ² _a	ΔR^2	F	ΔF
Bloco 1				.06	.06	.06	17.83	17.83
Constante	5.20	.14						
Género	-.37	.09	-.25***					
Bloco 2				.22	.22	.16	38.10	54.77
Constante	2.70	.36						
Humor	.46	.06	.41***					

*** $p < .001$

F(2, 266) = 38.10, $p < .001$

(d) “a ansiedade e o locus de controlo interno predizem a argúcia”

Visto que também a argúcia obteve uma correlação (positiva) significativamente maior com a defesa “humor” que com outras variáveis, esse mecanismo foi incluído na regressão efetuada, ao contrário da ansiedade, que não se correlacionou com o estilo. Consoante exposto na **Tabela 9**, a defesa “humor” foi a principal variável a predizer a argúcia, permitindo explicar 17.7% da variância nesse estilo ($t = 7.58, p < .001$), sendo que o *locus* de controlo interno apenas explicou 2.1% da variância ($t = 2.62, p < .01$).

Tabela 9

Regressão Linear Múltipla Hierárquica Entre a Argúcia e a Defesa “Humor” e o Locus de Controlo Interno

	B	SE B	β	R ²	R ² _a	ΔR^2	F	ΔF
Bloco 1				.18	.17	.18	57.40	57.40
Constante	2.71	.27						
Humor	.38	.05	.42***					
Bloco 2				.20	.19	.02	32.75	6.84
Constante	1.81	.44						
LC Interno	.04	.02	.15**					

** $p < .01$; *** $p < .001$

F(2, 266) = 32.75, $p < .001$

(e) “as defesas imaturas (particularmente a clivagem) predizem a ironia”

Como pode ser visto na **Tabela 10**, esta hipótese foi confirmada, uma vez que as defesas imaturas assumiram poder preditivo sobre a ironia, tendo permitido explicar 8% ($t = 4.88, p < .001$) da sua variância.

Tabela 10

Regressão Linear Simples Entre a Ironia e o Fator Imaturo

	B	SE B	β	R ²	R ² _a	ΔR^2	F	ΔF
Constante	2.92	.28						
Imaturo	.42	.09	.29***	.08	.08	.08	23.81	23.81

*** $p < .001$

F(1, 267) = 23.81, $p < .001$

(f) “as defesas maduras (particularmente a sublimação), as defesas neuróticas (particularmente o pseudoaltruísmo) e o locus de controlo interno predizem a sátira”

O *locus* de controlo não foi introduzido no modelo de regressão uma vez que a sátira não obteve uma correlação com esse fator, mas sim com o dos outros poderosos. No entanto, conforme indica a **Tabela 11**, esta hipótese foi parcialmente confirmada, pois o fator maturativo

e o das defesas neuróticas explicaram, respetivamente, 6.2% ($t = 4.31, p < .001$) e 2.3% ($t = 2.65, p < .01$) da variância na sátira.

Tabela 11

Regressão Linear Múltipla Hierárquica Entre a Sátira e o Fator Maturativo e as Defesas Neuróticas, Controlando o Efeito do Género

	B	SE B	β	R ²	R ² _a	ΔR^2	F	ΔF
Bloco 1				.05	.04	.05	13.12	13.12
Constante	4.64	.13						
Género	-.58	.16	-.22***					
Bloco 2				.11	.10	.06	16.26	18.55
Constante	3.00	.40						
Maturativo	.34	.08	.25***					
Bloco 3				.13	.12	.02	13.42	7.00
Constante	2.52	.44						
Neurótico	.25	.09	.17**					

** $p < .01$; *** $p < .001$

F(3, 265) = 13.42, $p < .001$

(g) “as defesas imaturas (particularmente o *acting out*), a hostilidade, a sensibilidade interpessoal, o IGS e o *locus de controlo externo* predizem o sarcasmo”

Esta hipótese foi parcialmente confirmada, pois, como indica a **Tabela 12**, apenas as defesas imaturas revelaram ter poder preditivo sobre o sarcasmo, tendo explicado (após terem sido controlados os efeitos do género e da idade) 8.8% da variância nesse estilo ($t = 5.31, p < .001$).

Tabela 12

Regressão Linear Múltipla Hierárquica Entre o Sarcasmo e o Fator Imaturo, a Ansiedade, a Sensibilidade Interpessoal e os Outros Poderosos, Controlando os Efeitos do Género e da Idade

	B	SE B	β	R ²	R ² _a	ΔR^2	F	ΔF
Bloco 1				.09		.09	12.99	12.99
Constante	4.44	.22						
Género	-.37	.08	-.27***					
Idade	-.01	.01	-.14*					
Bloco 2				.18	.17	.09	18.95	28.21
Constante	2.71	.39						
Imaturo	.50	.10	.30***					
Bloco 3				.19	.17	.01	15.02	2.84

	B	SE B	β	R ²	R ² _a	ΔR^2	F	ΔF
Constante	2.68	.39						
Hostilidade	.17	.10	.10					
Bloco 4				.19	.17	.00	12.15	0.72
Constante	2.65	.39						
SI	-.08	.10	-.06					
Bloco 5				.20	.18	.01	10.74	3.18
Constante	2.37	.42						
LC Externo	.03	.02	.12					

Nota. SI = sensibilidade interpessoal.

* $p < .05$; *** $p < .001$

F(3, 264) = 18.95

(h) “as defesas imaturas (particularmente a desvalorização), a depressão e o locus de controlo externo predizem o cinismo”

Apenas uma porção desta hipótese foi confirmada uma vez que, conforme consta na **Tabela 13**, foi somente o fator das defesas imaturas a predizer o cinismo, tendo explicado 12.2% da variância neste estilo ($t = 6.41, p < .001$) após ter sido controlado o efeito do género.

Tabela 13

Regressão Linear Múltipla Hierárquica Entre o Cinismo e o Fator Imaturo, a Depressão e os Outros Poderosos, Controlando o Efeito do Género

	B	SE B	β	R ²	R ² _a	ΔR^2	F	ΔF
Bloco 1				.09	.08	.09	24.92	24.92
Constante	4.18	.13						
Género	-.81	.16	-.29***					
Bloco 2				.21	.20	.12	34.85	41.03
Constante	2.23	.33						
Imaturo	.60	.09	.35***					
Bloco 3				.22	.21	.01	24.71	3.73
Constante	2.31	.33						
Depressão	.15	.08	.11					
Bloco 4				.22	.21	.00	18.88	1.30
Constante	2.16	.35						
LC Externo	.02	.02	.07					

*** $p < .001$

F(2, 266) = 34.85

Versão Portuguesa do CSM

A primeira parte do presente trabalho focou a elaboração de uma versão portuguesa do CSM. Os valores obtidos para a consistência interna assemelharam-se aos relatados por Ruch et al. (2018a), o que sugere que a versão apresentada mede os construtos avaliados com uma fiabilidade semelhante.

As intercorrelações entre os estilos aproximaram-se das da versão do CSM em espanhol elaborada por Mendiburo-Seguel e Heintz (2020) na medida em que todos os estilos cómicos obtiveram algum grau de correlação entre si, dando-se o valor mais elevado entre o sarcasmo e o cinismo e os valores inferiores entre os dois estilos que se situam no polo *light* (diversão e humor) e os dois que se situam no polo *dark* (sarcasmo e cinismo).

É no efeito do género que parecem existir as maiores disparidades entre a amostra do presente estudo e as de Mendiburo-Seguel e Heintz (2020) e de Ruch et al. (2018a): enquanto, nesses artigos, o efeito desta variável é sempre fraco, observam-se aqui efeitos moderados para o absurdismo, o sarcasmo e o cinismo, sendo o efeito na sátira também significativamente maior; por outro lado, não surge, como nesses estudos, uma associação à argúcia, mas à diversão. Daqui se infere que, especialmente em comparação com os homens, as mulheres portuguesas exibem menos frequentemente os estilos cómicos mais trocistas ou jocosos que as mulheres do Chile ou da Europa Central, o que poderá ser sintomático dos valores tradicionais marcadamente portugueses de beatificação da mulher (da qual a adoração da Virgem Maria se assume como o exemplo quintessencial), de acordo com os quais a complacência e a seriedade das mulheres devem ser preservadas e o desvio desses ideais é desencorajado e criticado.

Esta ideia vai ao encontro, por um lado, daquilo que foi teorizado por Mendiburo-Seguel e Heintz (2020, p. 6), que atribuem o efeito da religiosidade à “crítica de valores e padrões morais” intrínseca ao sarcasmo e ao cinismo (aos quais se poderia, neste caso, acrescentar a sátira), e, por outro, no caso do absurdismo, da associação entre a religiosidade e a intolerância para com a ambiguidade (Budner, 1962, citado em Mendiburo-Seguel & Heintz, 2020).

Quanto à idade dos respondentes, o sarcasmo foi o estilo que se comportou do modo mais previsível, diminuindo em relação inversa com a idade, o que está de acordo com os resultados de Ruch et al. (2018a) e de Mendiburo-Seguel e Heintz (2020), não tendo, por outro lado, os restantes estilos *dark* obtido correlações negativas, conforme apontam esses estudos. Também o absurdismo diminui com a idade, o que vai ao encontro dos resultados de Mendiburo-Seguel e Heintz (2020), mas não dos de Ruch et al. (2018a), enquanto o humor

(benevolente) segue o padrão oposto relativamente a esse último estudo, diminuindo com a idade. A diversão e a argúcia não apresentaram quaisquer relações com a idade, o que era esperado, tendo em conta que os efeitos encontrados nos estudos supracitados não foram significativos e que a amostra do presente estudo apresenta uma concentração em idades correspondentes à adulez emergente (principalmente entre os 20 e os 25 anos).

Os respondentes que vivem acompanhados pontuaram mais alto nos estilos argúcia, ironia e sarcasmo, o que se entende dado que estes estilos têm um forte caráter interpessoal, mas também no cinismo; foi, contudo, inesperado que não se tenha verificado uma relação com a diversão – que é o estilo mais marcadamente interpessoal – ou com o humor (benevolente), o que iria ao encontro dos resultados de Ruch et al. (2018a). É importante que se salguarde a disparidade entre as amostras de sujeitos que moram acompanhados e sujeitos que moram sozinhos, que (embora tenha sido usado um teste não-paramétrico) certamente enviesou os resultados.

Essa ressalva deve igualmente ser feita no caso do estudo da influência das condições médicas na expressão dos estilos cómicos, especialmente no que toca às condições neurológicas e sua associação negativa com a diversão, cuja amostra foi muito reduzida e não deve, portanto, ser considerada representativa da generalidade dos pacientes deste tipo. Já a associação negativa entre o humor (benevolente) e os pacientes que sofrem de condições psiquiátricas – na sua maioria depressão e também ansiedade – pode facilmente ser compreendida à luz do caráter otimista desse estilo. Por fim, não existe qualquer explicação aparente para as relações positivas entre as condições visuais e os estilos absurdismo e sarcasmo, pelo que se aconselha ao aprofundamento do estudo do eventual efeito deste tipo de variáveis.

Estilos Cómicos e Estilos Defensivos

A segunda parte deste trabalho prendeu-se com o estudo das influências dos estilos defensivos, de tipologias sintomatológicas e do *locus* de controlo na expressão dos estilos cómicos.

Neste âmbito, foi quanto aos estilos defensivos que se verificaram os resultados mais interessantes. Contrariamente ao esperado, não se observaram correlações negativas estatisticamente significativas entre os estilos cómicos e os estilos defensivos, o que poderá ser explicado pela ideia de que, na realidade, todos os mecanismos defensivos existem em todos os indivíduos, variando sim na sua economia e (neste caso) no seu relacionamento com os traços de personalidade. Para além disso, a dissociação foi o único mecanismo (fora o humor) a associar-se a todos os estilos, acaso para o qual não surge para já qualquer explicação evidente, pelo que esta questão poderá ser investigada com maior escrutínio em futuros estudos.

De um modo geral, observa-se uma tendência dos estilos *light* para o polo maturativo – a diversão, o humor (benevolente) e a argúcia não obtêm, inclusive, qualquer correlação com o fator das defesas imaturas –, enquanto os estilos *dark* pendem inversamente para o polo das defesas imaturas, sendo até que o sarcasmo e o cinismo obtêm as associações mais fracas ao fator maturativo.

Conforme previsto, o humor (benevolente) foi o estilo cômico com a associação mais forte ao fator maturativo e também à própria defesa “humor”, que se afirmou como preditor de mais de um terço (34.3%) da variância nesse estilo, o que está de acordo com o postulado de Ruch et al. (2018a) de que o humor (benevolente) é o estilo que mais se aproxima da conceptualização freudiana do humor enquanto mecanismo de defesa. Esta defesa predisse também a argúcia (17.7%), o absurdismo (16%) e a diversão (13.4%), o que leva a crer que os estilos *light* correspondem tendencialmente a um uso mais construtivo e evoluído da comédia, que permite a transcendência das angústias de forma criativa, saudável e “bem-humorada”.

Surpreendentemente, o absurdismo foi o único estilo *light* a estar associado às defesas imaturas e aquele que menos se ligou às defesas neuróticas. Este fenómeno poderá significar que existe uma certa fragmentação (e.g. da linguagem, das convenções da lógica; consequentemente, das próprias ferramentas de que o sujeito se serve para compreender a realidade) intrínseca ao absurdismo; porém, esta questão deverá ser aprofundada em futuros estudos.

Por sua vez, a argúcia obteve associações bem mais fortes que o esperado não só no fator maturativo como no das defesas neuróticas, onde foi o segundo estilo *light* com maior representatividade, a seguir ao humor (benevolente). Foi o único de três estilos, juntamente com o humor (benevolente) e a diversão, a estar associado à formação reativa, pelo que são estas as formas de comédia que mais claramente representam uma força oposta às angústias a que pretendem fazer frente. Menos claro é, contudo, o facto de também estes três estilos obterem as associações mais fortes à racionalização, pelo que se incentivam futuros investigadores a procurar uma eventual ligação teórica a esse mecanismo de defesa.

Confirmou-se a hipótese de que a ironia e a sátira apresentariam padrões de correlação mistos, com a última a tender mais para o polo maturativo. Com efeito, de entre os estilos *dark*, a sátira foi aquele que menos pontuou nas defesas imaturas – obtendo o valor mais significativo no caso da agressão passiva –, com uma pequena parte da sua variância a ser predita pelos fatores maturativo (6.2%) e neurótico (2.3%), o que se compreende à luz da natureza moral do humor corretivo, que procura ser construtivo através da sua agressividade.

A ironia foi o estilo mais homogêneo ao longo do espectro defensivo; embora 8% da sua variância tenha sido explicada pelo fator imaturo, o padrão de correlação com as defesas apresenta alguma polarização: por um lado, a ironia apresenta o resultado mais elevado na clivagem – que pode ser vislumbrada na separação entre um *in-group* (os “inteligentes”) e um *out-group* (os “estúpidos”) –, associando-se com idêntico vigor à projeção, à agressão passiva, ao *acting out* e ao isolamento, mecanismos que poderão estar presentes no catagelasticismo (prazer de se rir do outro) velado que exibem os utilizadores deste estilo (Bruntsch & Ruch,

2017); por outro, foram obtidos valores semelhantes para alguns mecanismos maduros, como a sublimação e a supressão, e para o fator das defesas neuróticas, o que sugere que a ironia não será um estilo totalmente imaturo.

É então, sem surpresa, no sarcasmo e no cinismo que as defesas imaturas arcam maior preponderância, assumindo um papel preditor nas variâncias de ambos os estilos (8.8% e 12.2%, respetivamente). São os únicos estilos associados à desvalorização – talvez um sintoma da sua crítica dura e implacável –, bem como os únicos além da ironia a exibirem correlações com a clivagem e a somatização, o que incute que haja uma tendência maior por parte dos utilizadores destes estilos para a não-elaboração de determinados conteúdos mentais, eventualmente expulsos da consciência através de projeção, agressão passiva e/ou *acting out*, mecanismos aos quais o sarcasmo e o cinismo se ligaram com especial robustez. Por fim, o cinismo é o único estilo que se relaciona ainda com a negação e o deslocamento, pelo que poderá porventura ser visto como o mais imaturo e primitivo dos estilos cómicos, até porque obteve as correlações mais fortes com quase todos os mecanismos imaturos; por outro lado, é compreensível que tenha sido o sarcasmo a superar os outros estilos quanto à pontuação no *acting out*, uma vez que é o estilo mais abertamente agressivo de todos.

Assim, dados os resultados, um espectro *light/dark* dos estilos cómicos que levasse em conta o seu carácter defensivo seria o seguinte: (1) *humor (benevolente)*, (2) *argúcia*, (3) *diversão*, (4) *absurdismo*, (5) *sátira*, (6) *ironia*, (7) *sarcasmo*, (8) *cinismo*.

Estilos Cómicos e Sintomatologia

Adequadamente, os estilos *light* relacionaram-se em sentido exclusivamente negativo com os diversos índices do BSI, enquanto, paralelamente, todas as associações dos estilos *dark* aos mesmos índices foram positivas. Todavia, dois estilos *light* não se relacionaram de todo com o BSI: o absurdismo e a diversão.

Se, por um lado, apesar da hipótese colocada para a depressão, era esperado que o absurdismo não revelasse uma significativa associação aos quadros sintomatológicos avaliados, a carência de associações dos mesmos à diversão foi inesperada, pelo que não se evidenciam, no presente estudo, quaisquer associações entre este estilo e a sintomatologia psicológica.

Mais previsível que a diversão foi o humor (benevolente), que varia negativamente com todos os fatores do BSI (do foro neurótico ao psicótico, incluindo o IGS), o que vem trazer evidências adicionais às de Heintz et al. (2019) e de Ruch et al. (2018b) de que a presença deste estilo contribui para um menor *stress* diário e, portanto, de que assume um papel na preservação da parte saudável da personalidade. Contudo, contrariamente ao previsto e por razões desconhecidas, a depressão foi o quadro com a associação mais fraca ao humor (benevolente),

pelo que se aconselha a uma maior exploração, em futuros estudos, do eventual papel do humor (benevolente) na prevenção da depressão e outras perturbações, bem como do seu uso em contexto psicoterapêutico.

A argúcia surge associada não à ansiedade, mas à obsessão-compulsão, à depressão e ao psicoticismo; embora estas associações tenham sido fracas e devam ser futuramente mais profundamente estudadas, este foi o único estilo *light* além do humor (benevolente) a associar-se a quadros sintomatológicos.

A ideação paranoide revelou uma conexão à generalidade dos estilos *dark*, sendo o único fator a associar-se à ironia e à sátira e sendo, simultaneamente, consigo que se dá a maior correlação, no caso do cinismo; estes resultados serão quiçá fruto de uma tendência para as psiques dos utilizadores mais assíduos destes estilos comportarem angústias persecutórias, descarregadas em qualquer objeto que se assuma como tal sob a forma de pulsões agressivas. Esta ideia faz particular sentido se aplicada ao sarcasmo e ao cinismo, que, a julgar pelos resultados, são os únicos dois estilos positivamente associados à hostilidade enquanto sintoma.

Com efeito, o cinismo aparenta ser o estilo que mais frequentemente coocorre com o *stress* psicológico, seguido do sarcasmo, que apresenta uma relação com o IGS simétrica à do humor (benevolente). Deste modo e tendo em conta que estes estilos tenderam a estar também associados individualmente à sensibilidade interpessoal, à depressão, à ansiedade e ao psicoticismo (o cinismo correlacionou-se ainda com a obsessão-compulsão), podemos afirmar que, no geral, a sua predominância indicia um aumento da plausibilidade de sintomas quer do foro neurótico, quer do foro psicótico, a par da estimulação de emoções negativas (e.g. tristeza, medo, raiva) e da turbulência da relação com o outro.

Estilos Cômicos e *Locus* de Controlo

Foram confirmadas as hipóteses de que a argúcia e o humor (benevolente) se relacionariam positivamente com o *locus* de controlo interno; no entanto, ao contrário do previsto, esses foram os únicos estilos *light* a associarem-se a esse fator, sendo que a diversão não se relacionou com o *locus* de controlo e o absurdismo se ligou, inversamente, aos outros poderosos.

Embora as correlações obtidas não sejam particularmente fortes, indiciam que a argúcia – o único estilo a ter uma parte da sua variância a ser explicada pelo *locus* de controlo – e o humor (benevolente) são estilos que dependem mais de capacidades e atitudes intrínsecas aos indivíduos, como a compaixão ou a agudeza humorística (respetivamente), o que poderá levar a que os sujeitos se sintam em maior controlo da sua vida, daquilo que lhes sucede no quotidiano, das consequências das suas ações.

No geral, os estilos *dark* tenderam a associar-se aos outros poderosos, mesmo a sátira, da qual se esperava uma correlação com o *locus* de controlo interno. Aquilo que une estes estilos é essencialmente a sua agressividade e crítica, o que explicaria por que razão a ironia, sendo mais indireta e velada, obteve a associação mais fraca; por outro lado, o sarcasmo e o cinismo revelaram ser os mais associados aos outros poderosos, o que poderá inclusivamente ser explicado pela maior tendência para a sensibilidade interpessoal, a ideação paranoide e o psicoticismo, bem como pelo maior recurso a defesas imaturas, como a projeção ou a clivagem: a confluência destes dados aponta para que os utilizadores destes estilos tendam a colocar no outro a responsabilidade pelas suas próprias escolhas e por aquilo que acontece no seu dia-a-dia.

Conforme previsto, o cinismo relacionou-se negativamente com o *locus* de controlo interno; para além disso, obteve uma correlação simétrica com o acaso. Visto ser o único estilo cómico associado à desvalorização – que certamente se estenderá, em algum nível, ao próprio – (assim como o mais ligado às defesas imaturas no geral) e a menor felicidade (Mendiburo-Seguel & Heintz, 2019), a par do característico olhar de desilusão, parece congruente que um cínico tenha uma particular propensão para colocar a responsabilidade em fatores externos – mesmo no azar – ao invés de em si mesmo.

Finalmente, a associação entre o absurdismo e os outros poderosos é a mais surpreendente e poderá resultar meramente da interação de uma qualquer variável de confusão ainda por descobrir, pelo que esta questão deverá ser mais explorada futuramente.

Conclusão

Este trabalho pretende proporcionar uma medida de avaliação dos estilos cômicos aplicável à população portuguesa e também fazer uma ponte para a psicopatologia ao estudar o cruzamento entre esses estilos e alguns indicadores clínicos.

A versão portuguesa do *Comic Style Markers* (CSM) revelou ser fiável para medir os estilos cômicos mesmo que na amostra estivessem incluídos 10 sujeitos de outras nacionalidades; todavia, a amostra recolhida é limitada em número, normalidade e aleatoriedade, pelo que o estudo deverá ser replicado por forma a recolher normas mais fidedignas e representativas (e.g. ao nível etário) da população em questão.

Os estilos cômicos humor (benevolente), argúcia, absurdismo e diversão são todos, em parte, funções do mecanismo de defesa humor, em especial o primeiro, que se aproxima conceitualmente deste. Por outro lado, o cinismo, o sarcasmo e a ironia são preditos, em parte, pelas defesas imaturas, contrariamente à sátira, cuja variância pode antes ser explicada pelos fatores maturativo e neurótico.

Para além disso, sucede que o humor (benevolente) se associa a uma menor incidência da generalidade da sintomatologia psicológica enquanto, paralelamente, a presença de sarcasmo e/ou de cinismo se coaduna com maior ocorrência de praticamente todos os quadros sintomatológicos avaliados, sobretudo os de carácter psicótico, hostil e depressivo.

Por fim, os estilos argúcia e humor (benevolente) coocorrem mais frequentemente com o *locus* de controlo interno, que chega mesmo a assumir um pequeno valor preditivo sobre o primeiro, enquanto os estilos *dark* (juntamente com o absurdismo), especialmente o sarcasmo e o cinismo, coocorrem mais com um *locus* de controlo externo, marcado sobretudo pelos outros poderosos.

Como última ressalva, deverá registar-se que, sendo a correlação um método estatístico em si limitado ao assinalar unicamente uma coocorrência de duas variáveis, se incita a que sejam desenvolvidos futuros estudos no sentido de aprofundar as relações existentes entre os estilos cômicos e os quadros sintomatológicos, partindo, quiçá, de outros modelos psicopatológicos e/ou de regressão.

Bibliografia

- Amani, M., & Shabahang, M. J. (2018). The relationship of sensation seeking and social desirability with humor styles among Iranian salespersons. *Interpersona, 12*(1), 107-121. <https://doi.org/10.5964/ijpr.v12i1.271>
- Amaral, I. C. N. (2007). *Versão portuguesa do Defense Style Questionnaire 40 (Andrews, 1993)* [Tese de mestrado]. <http://hdl.handle.net/10316/18019>
- Atkinson, B. E., Lipton, D., Baughman, H. M., Schermer, J. A., Harris, J., & Vernon, P. A. (2015). How do emotional restrictions affect the use of humor? A behavior genetic analysis of alexithymia and humor styles. *Twin Research and Human Genetics, 18*(2), 138-141. <https://doi.org/10.1017/thg.2014.89>
- Aubert, P., Daigle, M. S., & Daigle, J. (2004). Cultural traits and immigration: Hostility and suicidality in Chinese Canadian students. *Transcultural Psychiatry, 41*(4), 514-532. <https://doi.org/10.1177/1363461504045647>
- Barnett, M. D., & Deutsch, J. T. (2016). Humanism, authenticity, and humor: Being, being real, and being funny. *Personality and Individual Differences, 91*, 107-112. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.12.004>
- Besser, A., Luyten, P., & Mayes, L. C. (2012). Adult attachment and distress: The mediating role of humor styles. *Individual Differences Research, 10*(3), 153-164.
- Boerner, M., Joseph, S., & Murphy, D. (2017). The association between sense of humor and trauma-related mental health outcomes: Two exploratory studies. *Journal of Loss and Trauma, 22*(5), 440-452. <https://doi.org/10.1080/15325024.2017.1310504>
- Bruntsch, R., & Ruch, W. (2017). The role of humor-related traits and broad personality dimensions in irony use. *Personality and Individual Differences, 112*, 139-143. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.03.004>
- Cann, A., & Collette, C. (2014). Sense of humor, stable affect, and psychological well-being. *Europe's Journal of Psychology, 10*(3), 464-479. <https://doi.org/10.5964/ejop.v10i3.746>
- Cann, A., & Matson, C. (2014). Sense of humor and social desirability: Understanding how humor styles are perceived. *Personality and Individual Differences, 66*, 176-180. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2014.03.029>
- Cann, A., Stilwell, K., & Taku, K. (2010). Humor Styles, Positive Personality and Health. *Europe's Journal of Psychology, 6*(3), 213-235. <https://doi.org/10.5964/ejop.v6i3.214>
- Chen, G., & Martin, R. A. (2007). A comparison of humor styles, coping humor, and mental health between Chinese and Canadian university students. *Humor, 20*(3), 215-234. <https://doi.org/10.1515/HUMOR.2007.011>
- Christoff, M., & Dauphin, B. (2017). Freud's theory of humor. In V. Zeigler-Hill & T. K. Shackelford (Eds.), *Encyclopedia of personality and individual differences*. Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-319-28099-8_588-1
- Craik, K. H., Lampert, M. D., & Nelson, A. J. (1996). Sense of humor and styles of everyday humorous conduct. *Humor, 9*(3-4), 273-302. <https://doi.org/10.1515/humr.1996.9.3-4.273>

- Dennett, D. (2009, Fevereiro). *Cute, sexy, sweet, funny* [Vídeo]. TED. https://www.ted.com/talks/dan_dennett_cute_sexy_sweet_funny
- Dozois, D. J. A., Martin, R. A., & Bieling, P. J. (2009). Early maladaptive schemas and adaptive/maladaptive styles of humor. *Cognitive therapy and research*, *33*, 585-596. <https://doi.org/10.1007/s10608-008-9223-9>
- Dyck, K. T. H., & Holtzman, S. (2013). Understanding humor styles and well-being: The importance of social relationships and gender. *Personality and Individual Differences*, *55*(1), 53-58. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2013.01.023>
- Falanga, R., Caroli, M. E., Sagone, E., & Indiana, M. L. (2020). Are humor styles predictors of hope? Sex and age differences in Italian adolescents and young adults. *International Journal of Psychology and Psychological Therapy*, *20*(2), 157-166.
- Ford, T. E., Lappi, S. K., & Holden, C. J. (2016). Personality, humor styles and happiness: Happy people have positive humor styles. *Europe's Journal of Psychology*, *12*(3), 320-337. <https://doi.org/10.5964/ejop.v12i3.1160>
- Fox, C. L., Hunter, S. C., & Jones, S. E. (2016). Longitudinal associations between humor styles and psychosocial adjustment in adolescence. *Europe's Journal of Psychology*, *12*(3), 377-389. <https://doi.org/10.5964/ejop.v12i3.1065>
- Fritz, H. L. (2020b). Coping with caregiving: Humor styles and health outcomes among parents of children with disabilities. *Research in Developmental Disabilities*, *104*, Artigo 103700. <https://doi.org/10.1016/j.ridd.2020.103700>
- Fritz, H. L. (2020a). Why are humor styles associated with well-being, and does social competence matter? Examining relations to psychological and physical well-being, reappraisal, and social support. *Personality and Individual Differences*, *154*, Artigo 109641. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.109641>
- Geiger, P. J., Herr, N. R., & Peters, J. R. (2019). Deficits in mindfulness account for the link between borderline personality features and maladaptive humor styles. *Personality and Individual Differences*, *139*, 19-23. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.10.035>
- Halfpenny, C. C., & James, L. A. (2020). Humor styles and empathy in junior-school children. *Europe's Journal of Psychology*, *16*(1), 148-166. <https://doi.org/10.5964/ejop.v16i1.1934>
- Hampes, W. (2013). A pilot study of the relation between humor styles and the past-positive and past-negative time perspectives. *Psychological Reports: Disability & Trauma*, *113*(1), 345-351. <https://doi.org/10.2466/16.10.PR0.113x17z9>
- Hampes, W. (2016). The relationship between humor styles and forgiveness. *Europe's Journal of Psychology*, *12*(3), 338-347. <https://doi.org/10.5964/ejop.v12i3.1012>
- Hampes, W. P. (2010). The relation between humor styles and empathy. *Europe's Journal of Psychology*, *6*(3), 34-45. <https://doi.org/10.5964/ejop.v6i3.207>
- Heintz, S. (2019). Locating eight comic styles in basic and broad concepts of humor: Findings from self-reports and behavior tests. *Current Psychology*. <https://doi.org/10.1007/s12144-019-00179-z>

- Heintz, S., & Ruch, W. (2019). From four to nine styles: An update on individual differences in humor. *Personality and Individual Differences, 141*, 7-12. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2018.12.008>
- Heintz, S., Ruch, W., Aykan, S., Brdar, I., Brzozowska, D., Carretero-Dios, H., Chen, H., Chłopicki, W., Choi, I., Dionigi, A., Ďurka, R., Ford, T. E., Güsewell, A., Isler, R. B., Ivanova, A., Laineste, L., Lajčiaková, P., Lau, C., Lee, M., ... Wong, P. S. O. (2019). Benevolent and corrective humor, life satisfaction, and broad humor dimensions: extending the nomological network of the BenCor across 25 countries. *Journal of Happiness Studies, 21*, 2473-2492. <https://doi.org/10.1007/s10902-019-00185-9>
- Jiang, F., Lu, S., Jiang, T., & Jia, H. (2020). Does the relation between humor styles and subjective well-being vary across culture and age? A meta-analysis. *Frontiers in Psychology, 11*, Artigo 2213. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.02213>
- Kaniuka, A. R., Oakey-Frost, N., Moscardini, E. H., Tucker, R. P., Rasmussen, S., & Cramer, R. J. (2020). Grit, humor, and suicidal behavior: Results from a comparative study of adults in the United States and United Kingdom. *Personality and Individual Differences, 163*, Artigo 110047. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110047>
- Kazarian, S. S., & Martin, R. A. (2004). Humour styles, personality, and well-being among Lebanese university students. *European Journal of Personality, 18*(3), 209-219. <https://doi.org/10.1002/per.505>
- Kazarian, S. S., Moghnie, L., & Martin, R. A. (2010). Perceived parental warmth and rejection in childhood as predictors of humor styles and subjective happiness. *Europe's Journal of Psychology, 6*(3), 71-93. <https://doi.org/10.5964/ejop.v6i3.209>
- Kim, H. S., & Plester, B. A. (2019). Harmony and distress: Humor, culture, and psychological well-being in South Korean organizations. *Frontiers in Psychology, 9*, Artigo 2643. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02643>
- Kuiper, N. A., & Harris, A. L. (2009). Humor styles and negative affect as predictors of different components of physical health. *Europe's Journal of Psychology, 5*(1). <https://doi.org/10.5964/ejop.v5i1.280>
- Kuiper, N. A., Martin, R. A., & Olinger, L. J. (1993). Coping humour, stress, and cognitive appraisal. *Canadian Journal of Behavioural Science, 25*(1), 81-96. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/h0078791>
- Kuiper, N., Kirsh, G., & Maiolino, N. (2016). Identity and intimacy development, humor styles, and psychological well-being. *Identity: An International Journal of Theory and Research, 16*(2), 115-125. <https://doi.org/10.1080/15283488.2016.1159964>
- Lefcourt, H. M. (2001). *Humor: The psychology of living buoyantly*. Kluwer Academic / Plenum Publishers.
- Leist, A. K., & Müller, D. (2013). Humor types show different patterns of self-regulation, self-esteem, and well-being. *Journal of Happiness Studies, 14*(2), 551-569. <https://doi.org/10.1007/s10902-012-9342-6>

- López, E., Mesurado, B., & Guerra, P. (2019). Distintos estilos del sentido del humor y su relación con las conductas agresivas físicas y verbales en adolescentes argentinos. *Interdisciplinaria*, 36(2), 69-78. <https://doi.org/10.16888/interd.2019.36.2.5>
- Machado, J. P. (1991). Argúcia. In *Grande Dicionário da Língua Portuguesa* (Vol. 1, p. 363). Publicações Alfa.
- Martin, R. A., Lastuk, J. M., Jeffery, J., Vernon, P. A., & Veselka, L. (2012). Relationships between the Dark Triad and humor styles: A replication and extension. *Personality and Individual Differences*, 52(2), 178-182. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.10.010>
- Martin, R. A., Puhlik-Doris, P., Larsen, G., Gray, J., & Weir, K. (2003). Individual differences in uses of humor and their relation to psychological well-being: Development of the Humor Styles Questionnaire. *Journal of Research in Personality*, 37(1), 48-75. [https://doi.org/10.1016/S0092-6566\(02\)00534-2](https://doi.org/10.1016/S0092-6566(02)00534-2)
- McCosker, B., & Moran, C. C. (2012). Differential effects of self-esteem and interpersonal competence on humor styles. *Psychology Research and Behavior Management*, 5, 143-150. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S36967>
- Mendiburo-Seguel, A., & Heintz, S. (2019). Comic styles and their relation to the sense of humor, humor appreciation, acceptability of prejudice, humorous self-image and happiness. *Humor*, 33(3), 381-403. <https://doi.org/10.1515/humor-2018-0151>
- Mendiburo-Seguel, A., & Heintz, S. (2020). Who shows which kind of humor? Exploring sociodemographic differences in eight comic styles in a large Chilean sample. *Scandinavian Journal of Psychology*, 61(4), 565-573. <https://doi.org/10.1111/sjop.12629>
- Menéndez-Aller, Á., Postigo, Á., Montes-Álvarez, P., González-Primo, F. J., & García-Cueto, E. (2020). Humor as a protective factor against anxiety and depression. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 20(1), 38-45. <https://doi.org/10.1016/j.ijchp.2019.12.002>
- Miller, G. (2000). *The mating mind: How sexual choice shaped the evolution of human nature*. Doubleday.
- Navarro-Carrillo, G., Torres-Marín, J., & Carretero-Dios, H. (2020). Class-based differences in the use of (aggressive) humor: The mediating role of empathic concern. *Personality and Individual Differences*, 159, Artigo 109868. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.109868>
- Navarro-Carrillo, G., Torres-Marín, J., & Carretero-Dios, H. (2021). Do trolls just want to have fun? Assessing the role of humor-related traits in online trolling behavior. *Computers in Human Behavior*, 114, Artigo 106551. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2020.106551>
- Özyeşil, Z., Deniz, M. E., & Kesici, S. (2013). Mindfulness and five factor personality traits as predictors of humor. *Studia Psychologica*, 55(1), 33-46. <https://doi.org/10.21909/sp.2013.01.619>
- Panksepp, J. (2007). Neuroevolutionary sources of laughter and social joy: Modeling primal human laughter in laboratory rats. *Behavioural Brain Research*, 182(2), 231-244. <https://doi.org/10.1016/j.bbr.2007.02.015>

- Penzo, I., Giannetti, E., Stefanile, C., & Sirigatti, S. (2011). Stili umoristici e possibili relazioni con il benessere psicologico secondo una versione italiana dello Humor Styles Questionnaire (HSQ). *Psicologia della Salute*, 2, 49-68. <https://doi.org/10.3280/PDS2011-002004>
- Perchtold-Stefan, C. M., Fink, A., Rominger, C., & Papousek, I. (2020). Motivational factors in the typical display of humor and creative potential: The case of malevolent creativity. *Frontiers in Psychology*, 11, Artigo 1213. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.01213>
- Procter, P. (1985). Wit. In *Longman concise English dictionary* (p. 1599). Longman Publishing Group.
- Rnic, K., Dozois, D. J. A., & Martin, R. A. (2016). Cognitive distortions, humor styles, and depression. *Europe's Journal of Psychology*, 12(3), 348-362. <https://doi.org/10.5964/ejop.v12i3.1118>
- Ruch, W. (2008). Psychology of humor. In V. Raskin (Ed.), *The primer of humor research* (pp. 17-100). Mouton de Gruyter. <https://doi.org/10.5167/uzh-6447>
- Ruch, W., Heintz, S., Platt, T., Wagner, L., & Proyer, R. T. (2018a). Broadening humor: Comic styles differentially tap into temperament, character, and ability. *Frontiers in Psychology*, 9, Artigo 6. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00006>
- Ruch, W., Wagner, L., & Heintz, S. (2018b). Humor, the PEN model of personality, and subjective well-being: Support for differential relationships with eight comic styles. *Rivista Italiana di Studi sull'Umore*, 1(1), 31-44. <http://hdl.handle.net/10026.1/15550>
- Rudowicz, E., & Yue, X. D. (2002). Compatibility of Chinese and creative personalities. *Creativity Research Journal*, 14(3-4), 387-394. https://doi.org/10.1207/S15326934CRJ1434_9
- Sari, S. V. (2016). Was it just joke? Cyberbullying perpetrations and their styles of humor. *Computers in Human Behavior*, 54, 555-559. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2015.08.053>
- Saroglou, V., & Scariot, C. (2002). Humor Styles Questionnaire: personality and educational correlates in Belgian high school and college students. *Europe's Journal of Psychology*, 16(1), 43-54. <https://doi.org/10.1002/per.430>
- Saroglou, V., Lacour, C., & Demeure, M. (2010). Bad humor, bad marriage: Humor styles in divorced and married couples. *Europe's Journal of Psychology*, 6(3), 94-121. <https://doi.org/10.5964/ejop.v6i3.210>
- Schermer, J. A., Martin, R. A., Martin, N. G., Lynskey, M. T., Trull, T. J., & Vernon, P. A. (2015). Humor styles and borderline personality. *Personality and Individual Differences*, 87, 158-161. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.07.043>
- Schneider, M., Voracek, M., & Tran, U. S. (2018). "A joke a day keeps the doctor away?" Meta-analytical evidence of differential associations of habitual humor styles with mental health. *Scandinavian Journal of Psychology*, 59(3), 289-300. <https://doi.org/10.1111/sjop.12432>
- Soares, A. I. A. (2019). *Relação entre estilos de humor e valores em adultos* [Tese de mestrado]. <http://hdl.handle.net/11067/5295>
- Torres-Marín, J., Navarro-Carrillo, G., & Carretero-Dios, H. (2018). Is the use of humor associated with anger management? The assessment of individual differences in humor styles in Spain.

- Personality and Individual Differences*, 120, 193-201.
<https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.08.040>
- Tucker, R. P., Wingate, L. R., O'Keefe, V. M., Slish, M. L., Judah, M. R., & Rhoades-Kerswill, S. (2013). The moderating effect of humor style on the relationship between interpersonal predictors of suicide and suicidal ideation. *Personality and Individual Differences*, 54(5), 610-615. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2012.11.023>
- Vernon, P. A., Villani, V. C., Schermer, J. A., Kirilovic, A., Martin, R. A., Petrides, K. V., Spector, T. D., & Cherkas, L. F. (2009). Genetic and environmental correlations between trait emotional intelligence and humor styles. *Journal of Individual Differences*, 30(3), 130-137. <https://doi.org/10.1027/1614-0001.30.3.130>
- Vrabel, J. K., Zeigler-Hill, V., & Shango, R. G. (2017). Spitefulness and humor styles. *Personality and Individual Differences*, 105, 238-243. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.10.001>
- Wang, M., Zou, H., Zhang, W., & Hou, K. (2019). Emotional intelligence and subjective well-being in Chinese university students: The role of humor styles. *Journal of Happiness Studies*, 20, 1163-1178. <https://doi.org/10.1007/s10902-018-9982-2>
- Weisfeld, G. E. (1993). The adaptive value of humor and Laughter. *Ethology and Sociobiology*, 14(2), 141-169. [https://doi.org/10.1016/0162-3095\(93\)90012-7](https://doi.org/10.1016/0162-3095(93)90012-7)
- Weisfeld, G. E. (2006). Humor appreciation as an adaptive esthetic emotion. *Humor*, 19(1), 1-26. <https://doi.org/10.1515/humor.2006.001>
- Wu, C., Zhong, S., Chan, Y., Chen, H., & He, Y. (2018). White-matter structural connectivity in relation to humor styles: An exploratory study. *Frontiers in Psychology*, 9, Artigo 1654. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01654>
- Yaprak, P., Güçlü, M., & Durhan, T. A. (2018). The happiness, hardiness, and humor styles of students with a bachelor's degree in sport sciences. *Behavioral Sciences*, 8(9), Artigo 82. <https://doi.org/10.3390/bs8090082>
- Yip, J. A., & Martin, R. A. (2006). Sense of humor, emotional intelligence, and social competence. *Journal of Research in Personality*, 40(6), 1202-1208. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2005.08.005>
- Yue, X. D. (2011). The Chinese ambivalence to humor: Views from undergraduates in Hong Kong and China. *Humor*, 24(4), 463-480. <https://doi.org/10.1515/HUMR.2011.026>
- Yue, X. D., Hao, X., & Goldman, G. L. (2010). Humor styles, dispositional optimism, and mental health among undergraduates in Hong Kong and China. *Journal of Psychology in Chinese Societies*, 11(2), 81-96.
- Yue, X. D., Jiang, F., Lu, S., & Hiranandani, N. A. (2016a). To be or not to be humorous? Cross cultural perspectives on humor. *Frontiers in Psychology*, 7, 1495-1505. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2016.01495>
- Yue, X. D., Leung, C., & Hiranandani, N. A. (2016b). Psychological Reports. *Adult playfulness, humor styles, and subjective happiness*, 119(3), 630-640. <https://doi.org/10.1177/0033294116662842>

- Yue, X. D., Liu, K. W., Jiang, F., & Hiranandani, N. A. (2014a). Humor styles, self-esteem, and subjective happiness. *Psychological Reports: Mental & Physical Health*, *115*(2), 517-525. <https://doi.org/10.2466/07.02.PR0.115c18z6>
- Yue, X. D., Wong, A. Y. M., & Hiranandani, N. A. (2014b). Humor styles and loneliness: A study among Hong Kong and Hangzhou undergraduates. *Psychological Reports: Employment Psychology & Marketing*, *115*(1), 65-74. <https://doi.org/10.2466/20.21.PR0.115c11z1>
- Zeigler-Hill, V., & Besser, A. (2011). Humor style mediates the association between pathological narcissism and self-esteem. *Personality and Individual Differences*, *50*(8), 1196-1201. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.02.006>
- Zeigler-Hill, V., McCabe, G. A., & Vrabel, J. K. (2016). The dark side of humor: DSM-5 pathological personality traits and humor styles. *Europe's Journal of Psychology*, *12*(3), 363-376. <https://doi.org/10.5964/ejop.v12i3.1109>

Anexos

O HUMOR E A VIDA MENTAL

Caro(a) participante,

O meu nome é Pedro Serra e Silva e sou estudante do Mestrado Integrado em Psicologia na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

No âmbito da minha dissertação de mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde – Psicopatologia e Psicoterapias Dinâmicas, sob a orientação do Professor Doutor Rui Paixão, venho solicitar a sua colaboração no presente estudo, que tem por objetivo estudar a forma como as pessoas expressam e experienciam o humor.

A sua participação no estudo é de carácter voluntário, podendo desistir a qualquer momento, e consiste no preenchimento de um questionário online, composto de perguntas simples, de resposta rápida. Qualquer pessoa com pelo menos 18 anos de idade pode participar.

Os resultados serão tratados coletivamente e utilizados apenas para fins de investigação, sendo, portanto, completamente anónimos e estando sujeitos ao sigilo do investigador.

Peço-lhe que leia todas as questões com atenção e que responda da forma mais genuína e espontânea que lhe for possível. Não existem respostas certas ou erradas.

Agradeço, desde já, a sua colaboração neste estudo.

Em caso de dúvida, ou se estiver interessado em saber os resultados do estudo, contacte-me por e-mail através do endereço pedroafonsoserraesilva@hotmail.com.

Atenciosamente,
Pedro Serra e Silva

***Obrigatório**

1. Neste sentido, declaro que concordo em participar voluntariamente na presente investigação e que fui informado(a) acerca dos respetivos objetivos e da confidencialidade a que este inquérito está sujeito. *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

NOTA
IMPORTANTE

Se estiver a utilizar um telemóvel, recomenda-se que o coloque em modo horizontal durante o preenchimento do questionário.

Dados Sociodemográficos

2. Género *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino
- Outra: _____

3. Idade *

4. Nacionalidade *

Marcar apenas uma oval.

- Portuguesa
- Outra: _____

5. Língua Materna *

Marcar apenas uma oval.

- Português
- Outra: _____

6. Se seleccionou a opção "Português", por favor indique a variante do português

Marcar apenas uma oval.

- Europeu
- Brasileiro
- Outra: _____

7. Estado Civil *

Marcar apenas uma oval.

- Solteiro(a)
- Casado(a)/União de facto
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)

8. Situação Habitacional *

Marcar apenas uma oval.

- Vivo com familiares
- Vivo sozinho(a)
- Vivo com o(a) meu/minha parceiro(a)
- Vivo com colegas de casa/numa república/numa residência universitária
- Outra: _____

9. Nº de anos de escolaridade que completou (incluindo ensino superior, se aplicável) *

10. Situação Laboral *

Marcar apenas uma oval.

- Estudante
- Trabalhador-estudante
- Formação profissional
- Empregado
- Desempregado
- Reformado

11. Rendimento mensal líquido do seu agregado familiar (em euros) *

12. Indique se sofre de algum dos seguintes tipos de condições médicas:

Marcar tudo o que for aplicável.

- Auditivas
- Visuais
- Neurológicas
- Psiquiátricas

Outra: _____

13. Se respondeu à questão anterior, por favor especifique a(s) condição(ões)

[REDACTED]

[REDACTED] [REDACTED] [REDACTED] [REDACTED] [REDACTED]

[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]

[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]

[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]

[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]

[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]

[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]

[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]

[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]
[REDACTED]

[REDACTED]
[REDACTED]

[REDACTED]
[REDACTED]

[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	+	[REDACTED]	[REDACTED]
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					

[REDACTED]	[REDACTED]	[REDACTED]	+	[REDACTED]	[REDACTED]
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					
[REDACTED]					

Tabela I*Intercorrelações de Spearman Entre os Fatores do CSM (N = 269)*

CSM	Diversão	Humor	Abs.	Arg.	Ironia	Sátira	Sar.
Humor	.43**						
Absurdismo	.44**	.52**					
Argúcia	.54**	.65**	.53**				
Ironia	.43**	.44**	.48**	.59**			
Sátira	.39**	.56**	.59**	.59**	.59**		
Sarcasmo	.36**	.37**	.55**	.54**	.64**	.63**	
Cinismo	.36**	.36**	.55**	.38**	.61**	.66**	.72**

**p < .01

Tabela II*Correlações entre o CSM e a idade (N = 268)*

CSM	ρ de Spearman
Diversão	-.11
Humor (benevolente)	-.12*
Absurdismo	-.12*
Argúcia	-.02
Ironia	-.02
Sátira	-.00
Sarcasmo	-.13*
Cinismo	-.04

*p < .05

Tabela III*Correlações entre o CSM e o número de anos de escolaridade (N = 224)*

CSM	ρ de Spearman
Diversão	-.08
Humor (benevolente)	.01
Absurdismo	-.05
Argúcia	.02
Ironia	-.09
Sátira	-.03
Sarcasmo	-.05
Cinismo	-.10

Tabela IV

Correlações entre o CSM e o rendimento mensal líquido do agregado familiar (N = 244)

CSM	ρ de Spearman
Diversão	-.06
Humor (benevolente)	.03
Absurdismo	.01
Argúcia	.08
Ironia	.03
Sátira	.07
Sarcasmo	-.00
Cinismo	-.05

Tabela V*Correlações de Spearman Entre o CSM e o DSQ-40 Incluindo os Fatores de Cada uma das Escalas*

CSM	Maturativo					Defesas Neuróticas					Defesas Imaturas												
	Sub.	Hum.	Ant.	Sup.	T	Den.	Pse.	Ide.	FR	T	Pro.	AP	AO	Iso.	Desv.	FA	Neg.	Desl.	Dis.	Cli.	Rac.	Som.	T
Div.	.20**	.34**	.14*	.18**	.30**	.12	.08	.11	.17**	.20**	.02	-.01	.12	.09	-.11	.01	.08	.06	.17**	.08	.24**	-.03	.08
HB	.29**	.56**	.26**	.27**	.47**	.12*	.21**	.04	.30**	.27**	-.07	.00	-.07	.07	-.07	-.01	.11	-.07	.23**	-.06	.37**	-.07	.05
Abs.	.14*	.40**	.08	.18**	.26*	.13*	.07	.03	.11	.13*	.09	.21**	.10	.16**	.04	.16**	.02	-.07	.31**	.06	.12	-.05	.18**
Arg.	.25**	.38**	.22**	.17**	.36**	.06	.16**	.10	.20**	.21**	.03	.11	.08	.06	-.12	.01	.09	-.03	.26**	.07	.29**	-.04	.11
Iro.	.22**	.20**	.16**	.23**	.29**	.16*	.17**	.14*	.08	.22**	.21**	.25**	.20**	.22**	.10	.11	.12	.06	.24**	.22**	.15*	.15*	.29**
Sát.	.22**	.23**	.12*	.15*	.25**	.19**	.18**	.02	.12	.21**	.16**	.21**	.15*	.18**	.10	.15*	.05	-.02	.21**	.04	.09	.03	.20**
Sar.	.10	.18**	.09	.10	.16*	.18**	.08	-.02	.07	.12*	.28**	.37**	.29**	.28**	.19**	.24**	.07	.10	.23**	.20**	-.00	.15*	.37**
Cin.	.07	.16**	.07	.16**	.16**	.20**	.06	.02	.11	.16**	.32**	.40**	.26**	.31**	.20**	.29**	.14*	.17**	.25**	.18**	-.01	.17**	.41**

Nota. Div. = diversão; HB = humor (benevolente); Abs. = absurdismo; Arg. = argúcia; Iro. = ironia; Sát. = sátira; Sar. = sarcasmo; Cin. = cinismo; Sub. = sublimação; Hum. = humor; Ant. = antecipação; Sup. = supressão; T = total do fator; Den. = denegação; Pse. = pseudoaltruísmo; Ide. = idealização; FR = formação reativa; Pro. = projeção; AP = agressão passiva; AO = *acting out*; Iso. = isolamento; Desv. = desvalorização; FA = fantasia autística; Neg. = negação; Desl. = deslocamento; Dis. = dissociação; Cli. = clivagem; Rac. = racionalização; Som. = somatização.

*p < .05; **p < .01

Tabela VI*Correlações de Spearman Entre o CSM e o BSI Incluindo o Índice Global de Stress (IGS)*

CSM	Som.	OC	SI	Dep.	Ans.	Hos.	AF	IP	Psi.	IGS
Div.	-.01	-.04	-.03	-.03	-.05	-.00	-.04	.04	-.01	-.02
Hum.	-.19**	-.17**	-.17**	-.12*	-.18**	-.17**	-.16**	-.14*	-.15*	-.18**
Abs.	-.05	.02	.00	.06	-.01	.07	-.00	.08	.09	.03
Arg.	-.07	-.15*	-.10	-.12*	-.09	-.06	-.09	-.00	-.12*	-.10
Iro.	.08	.01	.02	.09	.06	.11	.01	.18**	.10	.10
Sát.	-.05	-.03	.10	.08	.08	.07	.02	.16**	.04	.08
Sar.	.05	.08	.15*	.19**	.15*	.20**	.07	.23**	.20**	.18**
Cin.	.10	.15*	.25**	.26**	.19**	.27**	.11	.30**	.26**	.25**

Nota. Div. = diversão; Hum. = humor (benevolente); Abs. = absurdismo; Arg. = argúcia; Iro. = ironía; Sát. = sátira; Sar. = sarcasmo; Cin. = cinismo; Som. = somatização; OC = obsessão-compulsão; SI = sensibilidade interpessoal; Dep. = depressão; Ans. = ansiedade; Hos. = hostilidade; AF = ansiedade fóbica; IP = ideação paranoide; Psi. = psicoticismo; IGS = Índice Global de *Stress*.

* $p < .05$; ** $p < .01$

Tabela VII*Correlações de Spearman Entre o CSM e a EMLCL*

CSM	LC Interno	Outros Poderosos	Acaso
Diversão	.06	-.01	.04
Humor	.17**	-.04	.11
Absurdismo	.02	.15*	.12
Argúcia	.22**	.01	.02
Ironia	.03	.12*	.09
Sátira	.06	.16**	.07
Sarcasmo	.01	.27**	.12
Cinismo	-.12*	.27**	.12*

Nota. LC = *locus* de controlo.

; * $p < .05$; ** $p < .01$